



Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas  
Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

## PARECER TÉCNICO

**Nº do Processo:** 010.00000357/2023-55

**Interessado:** Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

**Assunto:** Convocação Pública para a Gestão do MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO E DO PAÇO DAS ARTES

### PARECER SOBRE A PROPOSTA TÉCNICA PARA GERENCIAMENTO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS-SP), SEU NÚCLEO MIS EXPERIENCE E DO PAÇO DAS ARTES

Com o término do prazo de vigência do Contrato de Gestão nº 03/2018, celebrado com a Organização Social Associação Cultural Ciccilio Matarazzo foi realizada Convocação Pública de Organizações Sociais de Cultura interessadas em gerenciar estes equipamentos culturais.

A convocação pública às Organizações Sociais de Cultura foi feita por meio da Resolução SCEIC nº 73, de 24 de outubro de 2023. Durante o prazo de chamamento para a convocação pública, esta Secretaria procedeu à divulgação no Portal da Transparência ([www.transparenciacultura.sp.gov.br](http://www.transparenciacultura.sp.gov.br)).

Solicitou credenciamento para apresentação de proposta para o Museu da Imagem e do Som (MIS-SP), seu Núcleo MIS Experience e do Paço das Artes a seguinte entidade:

- [Associação Cultural Ciccilio Matarazzo \(ACCIM\)](#)

A entidade fez o *upload* dos arquivos referentes ao CONJUNTO 1 – Documentação Comprobatória e Institucional e CONJUNTO 2 – Proposta Técnica e Orçamentária até às 18h00 do dia 27/11/2023.

Às 9h00 do dia 29/11/2023, a Comissão de Servidores composta por: Ronaldo Alves Penteado (UDBL), Kelly Rizzo Toledo Cunegundes (UPPM), Thiago Brandão Xavier (UPPM), Mirian Midori Peres Yagui (UPPM) e Paulo Roberto Oliveira da Silva (UFC), realizaram a conferência dos conteúdos dos arquivos enviados pela entidade.

### CONFERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO

Na verificação de todos os documentos do conjunto 1, foi observado pela Comissão de Servidores: se toda a documentação foi devidamente apresentada; se foram detectadas ausências ou não-conformidades; se há necessidade de concessão de prazo adicional para entrega de algum documento pendente, ou se há motivos de impugnação/desclassificação de proposta, nos termos da Resolução.

Quanto à conferência dos arquivos do conjunto 2, foi observado se todos os documentos correspondem ao solicitado no inciso II do Artigo 4º da presente Resolução e no Termo de Referência.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CICCILLO MATARAZZO – ACCIM

#### Avaliação da Comissão de Servidores:

##### Conjunto 01 - Documentação Comprobatória e Institucional:

- Quanto ao item 4 - Estatuto Social atualizado e consolidado, devidamente registrado e item 6 - Última ata registrada, de eleição, indicação e/ou nomeação dos diretores e demais instâncias consultivas, normativas e/ou deliberativas, incluindo-se Conselho de Administração e Conselho Fiscal (se houver), da Organização Social de Cultura, não foram entregues em pdf pesquisável, seja na sua totalidade quanto ao item 4, seja em alguns documentos no que se refere ao item 6. Esta comissão considerou que não são documentos a serem remetidos ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (que faz essa exigência para toda documentação enviada) e, em razão disto, não será solicitado o reenvio por parte da Organização Social credenciada.

##### Conjunto nº 02 (Proposta Técnica e Orçamentária):

- Sobre o item 2 - Proposta técnica e orçamentária que atenda aos critérios estabelecidos no Termo de Referência, devidamente assinada pelo representante legal da entidade e devidamente aprovada pelo Conselho de Administração (conforme ata constante no CONJUNTO 1 previsto no artigo 4º, item I, alínea “e” desta Resolução), não foi assinada pelo representante legal da entidade. Foi solicitado o reenvio do arquivo assinado até a data de 01/12/2023;

- Quanto ao item 5 - Currículos dos dirigentes e dos profissionais que ocuparão os principais cargos técnicos e administrativos (coordenadores ou afins de áreas e programas de trabalho) na realização dos objetivos previstos no contrato de gestão e seus anexos, não foram entregues em pdf pesquisável, os quais solicitamos o reenvio até a data de 01/12/2023.

A documentação do Conjunto 1, que não foi entregue em pdf pesquisável, fora enviada durante a Sessão Pública. Quanto à documentação não assinada, do Conjunto 2, foi assinada e enviada também durante a Sessão Pública, na data de 30/11/2023.

Todos os documentos requeridos pela Resolução SCEIC nº 073/2023 foram enviados pela ASSOCIAÇÃO CULTURAL CICCILLO MATARAZZO – ACCIM e conferidos por esta Comissão de Servidores.

### **SESSÃO PÚBLICA E HABILITAÇÃO**

A sessão pública foi realizada virtualmente, através da plataforma Teams, no dia 30 de novembro de 2023, às 14h, e foi conduzida pela Comissão de Servidores.

A Organização Social de Cultura que apresentou proposta se fez representar durante a sessão pública. Na ocasião, foi informado o resultado da conferência da documentação e sobre a habilitação da Organização Social de Cultura.

Apresentou-se a possibilidade da representante da Organização Social acessar o OneDrive para realizar vistas da documentação encaminhada, mas não houve interesse.

Informou-se, ainda, que os documentos encaminhados já constavam nos autos do processo e que a divulgação do resultado seria feita no prazo de até 30 (trinta) dias corridos, contados a partir do primeiro dia útil após a Sessão Pública Virtual.

A Ata da Sessão Pública Virtual foi publicada no Portal da Transparência e, nos termos do art. 6º, § 4ª, II, da Lei Complementar Estadual 846, de 04-06-1998, foi publicada no Diário Oficial do dia 04 de dezembro de 2023 a entidade que manifestou interesse pela gestão do equipamento cultural e solicitou credenciamento.

Considerando a proposta regular e apta, e a habilitação da Organização Social credenciada foi iniciada a análise técnica-orçamentária pela equipe técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, nos termos do artigo 10º da Resolução SC nº 73/2023. A equipe de análise interdisciplinar, nesta Convocação Pública em particular, é formada por técnicos do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico, do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP e das Assessorias Técnicas de Coordenação (Comitês Técnicos), envolvendo diretamente 7 (sete) profissionais.

Houve ainda manifestação quanto à proposta, no que tange exclusivamente e excepcionalmente, em sua área de atuação, da Unidade de Difusão, Biblioteca e Leitura – UDBL, via despacho datado de 15/12/2023.

A Unidade de Monitoramento, através Processo SEI 010.00013344/2023-46, emitiu o Parecer Técnico UM nº 05/2023, de 15 de dezembro de 2023, sobre as propostas orçamentárias apresentadas pela Organização Social ACCIM, em atendimento ao Decreto nº 59.046/2013, inciso VII, alíneas 'b' e nos termos do artigo 10º da Resolução SCEIC nº 73/2023.

### **AVALIAÇÃO DA PROPOSTA TÉCNICA E ORÇAMENTÁRIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL CICCILIO MATARAZZO - ACCIM**

#### **ITEM DE JULGAMENTO- Avaliação da proposta técnica, elaborada conforme Termo de Referência (TR)**

**CRITÉRIO - Qualidade técnica da proposta global apresentada no atendimento às diretrizes delineadas pela SCEIC, especialmente no Plano Estratégico de Atuação.**

[Resolução SCEIC nº 73/2023, Artigo 14º]

I - Quanto ao nível de atendimento às diretrizes da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, especialmente no Plano Estratégico de Atuação, observando-se:

a) a clareza, nível de detalhamento e objetividade das informações e propostas apresentadas (o plano deve ser bem formulado e atender com consistência a todas as diretrizes da Pasta).

#### **Avaliação:**

Sobre o **Programa de gestão Museológica, no Eixo 1 - Plano Museológico e Planejamento Estratégico**, a proposta para o MIS, seu Núcleo MIS Experience e Paço das Artes considera para elaboração dos documentos as diretrizes da Secretaria e os desafios estabelecidos no Termo de Referência. Cabendo destaque na transversalidade entre os demais programas dos museus, a construção do documento de maneira participativa, entre os colaboradores da instituição, especialista dos campos temáticos dos museus, os públicos, o entorno e parceiros das instituições. A proposta ainda apresenta as etapas do processo de construção do documento (tais como revisão de documentos norteadores já existentes, realização de diagnóstico institucional, rodas de conversa, oficinas estratégicas e intersetoriais para discussão da missão, visão, valores e objetivos do museu e seu núcleo, sistematização e redação do documento, revisão textual e diagramação, e por fim passar pelas instâncias de aprovação do Conselho e SCEIC) e a perspectiva de entrega no primeiro ano de contrato. Não há menção clara da participação das instâncias de aprovação durante o

processo de elaboração do documento, o que seria uma prática a ser considerada no processo. Para o Plano estratégico de ambas instituições está prevista a entrega no segundo ano de contrato, cabendo destacar que será utilizada a metodologia de projeto levando em conta a matriz SWOT e as 5 Forças de Porter, também apresenta de maneira clara e detalhada as etapas de processo de elaboração do documento, e no caso deste traz a expectativa de participação dos Conselhos e SCEIC, também será realizado pelas equipes da instituição numa perspectiva participativa e que leva em conta a expertise dos profissionais e a economicidade da elaboração. Em relação ao **Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros**, a proposta atende integralmente as diretrizes gerais da Secretaria e os desafios propostos no Termo de Referência. A instituição já possui a maioria dos documentos norteadores para esta área e pretende aperfeiçoá-los, traz na proposta ainda, a implantação de programa de integridade, política de inclusão e diversidade e Código de Ética. Apresenta de maneira clara e objetiva o trabalho de cada área que comporá a gestão administrativa, de RH e financeira e como se desenvolverá o trabalho e composição das equipes. Quanto ao **Eixo 3 - Financiamento e Fomento** a organização social apresenta proposta arrojada, detalhada e clara, quanto ao eixo, considerando uma atuação transversal, atendendo integralmente as diretrizes da SCEIC e os desafios propostos no Termo de referência. Apresenta ainda, negociações de parcerias e patrocinadores, além de já possuir projeto aprovado no Pronac para os anos de 2024 a 2026, evidenciando a exequibilidade da proposta. Cabe apenas mencionar que para o Paço das Artes não fica evidenciado como a instituição atuará nas demandas específicas do museu, não havendo o detalhamento preciso como o apresentado para o MIS e seu núcleo MIS Experience. Quanto ao **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, a proposta atende parte das diretrizes gerais desta Secretaria e os desafios propostos no Termo de Referência. Observam-se como exceções a não apresentação de estratégias claras voltadas ao aprimoramento da estrutura turística e à mobilização do público de turistas; à promoção de visitas integradas entre os museus do território, e à atração do público morador e/ou frequentador do território. Ademais, os textos para o eixo 4 apresentados na Proposta para o MIS e Paço das Artes são iguais e não levam em consideração as especificidades de cada equipamento. Também não há estratégias específicas voltadas ao MIS Experience. No que tange ao **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, a proposta é objetiva, atendendo os desafios apresentados no Termo de Referência. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, as propostas apresentadas para os equipamentos museológicos objetos desta convocação pública atendem parcialmente aos desafios apresentados no Termo de Referência, pois não abrangem a acessibilidade em todas as suas dimensões. No entanto, trazem ganhos ao prever estratégias de acessibilidade de modo transversal na instituição e demais programas técnicos e ao propor a criação de um Comitê de Acessibilidade. Ressalva-se que trechos do texto foram replicados nas propostas do MIS/MIS Experience e Paço das Artes, impactando na demonstração da especificidade de cada equipamento, especialmente do Paço das Artes e do MIS Experience. Sobre o **Eixo 7 – Sustentabilidade**, a proposta apresenta atendimento às diretrizes da Secretaria e aos desafios propostos no Termo de Referência, com a perspectiva de trabalho nos diferentes eixos da sustentabilidade e com execução do trabalho com as diferentes áreas do museu, em consonância, inclusive com os ODS. Propõe ainda a criação de um Comitê de Sustentabilidade e diversas ações de sustentabilidade ambiental. Considerando ainda, uma atuação mais ampla no caso do MIS e mais voltada ao eixo de sustentabilidade ambiental no MIS Experience, no caso do Paço das Artes explicitam que “por questões contratuais, a atualização do equipamento em especial fica condicionado à autorização do dono do imóvel Shopping Higienópolis”, no entanto seria interessante que na perspectiva do Paço das Artes a proposta considerasse a atuação do equipamento em outras frentes deste eixo. Em relação **Eixo 8 - Gestão Tecnológica**, a proposta atende as diretrizes do Termo de Referência para os objetos desta convocação pública, destacando-se pelas estratégias apresentadas, o entendimento sobre as principais características do museu, o digital e nato digital, e a sua proposição de trabalho em cinco eixos principais: Preservação e Armazenamento, Segurança, Trabalhos em equipe por meio virtual, Formação da Equipe e Gerenciamento.

Sobre o **Programa de Gestão de Acervos** a proposta apresentada pela OS tanto para o MIS quanto para o Paço atende parcialmente ao critério de clareza e nível de detalhamento para as diretrizes da pasta e os desafios do T.R. No entanto, consegue ser objetiva nas ações que se propõem a (re) estruturar, especialmente para estratégias de regularização de acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos de obras raras, conforme prevê a resolução SC 105/2014.

No que concerne ao **Programa de Exposições e Programação Cultural** estão contemplados, de maneira geral, na proposta apresentada pela Organização Social, as diretrizes desta Secretaria, bem como os desafios propostos no Termo de Referência desta convocação pública. Há detalhamento e objetividade das informações, notadamente no que se refere a apresentação do planejamento estratégico dos programas, projetos e ações pretendidos para o novo contrato de gestão, para os três equipamentos. Não obstante, observa-se a ausência de maior detalhamento estratégico para as proposições voltadas para a interiorização. Especificamente com relação ao estúdio de gravação de áudio do MIS e ao desafio proposto no Termo de Referência de elaboração de estratégias de uso público do espaço, há menção no planejamento estratégico de que esse espaço venha a ser também um local disponibilizado para agendamentos de gravações, todavia não há transposição da proposição no quadro de ações e mensurações. Ademais, observa-se no MIS a ausência de proposições relacionadas ao desafio de instituição de um programa de curadoria que abarque a concepção e realização conjunta de exposições e ações culturais diversas e de realização de iniciativas com o objetivo de ampliar as possibilidades de comunicação museológica do acervo institucional, considerando o meio digital como um espaço de inovação e experimentação. Com relação ao Paço das Artes, observa-se a ausência de proposições relacionadas ao desafio de estabelecimento de projetos para promoção de novos olhares sobre os museus e acervos vinculados à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta apresentada pela OS para todos os equipamentos culturais atende em parte as diretrizes presentes no Termo de Referência, não apresentando e/ou não deixando explícitas: as estratégias para participação da sociedade civil na concepção e desenvolvimento das ações educativas; desenvolvimento de alternativas para a reestruturação da equipe dos núcleos educativos e a institucionalização das ações voltadas à acessibilidade e inclusão, compreendendo que se trata de uma responsabilidade da gestão dos museus. Por fim, nota-se pontualmente a participação da educação museal de modo transversal nos programas técnicos dos equipamentos museológicos objetos desta convocação pública, no entanto, a atuação do educativo não aparece de forma estrutural.

No âmbito do **Programa Conexões Museus SP**, a proposta da OS para o MIS é detalhada, porém repetitiva e confusa em alguns pontos, carecendo de objetividade em determinados aspectos. Já para o Paço das Artes, a proposta não apresenta detalhamento, mas é clara.

Quanto ao **Programa Pontos MIS**, a proposta é detalhada e atende as diretrizes. Contudo, há repetição de frases inteiras diversas vezes, tornando o texto repetitivo e um pouco confuso. Além disso, as propostas "Residência Pontos MIS" e "Orientação de Projetos de curtas Pontos MIS" parecem ser o mesmo projeto, apresentado duas vezes com alterações no texto.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, a proposição atende com parcial consistência as diretrizes da Pasta para o Programa, em ambos os eixos, para os três equipamentos. Apesar de contar com uma apresentação bem formulada, a qual demonstra tanto a expertise da equipe de trabalho do programa quanto o conhecimento das suas especificidades e o compromisso com o estabelecimento de "um diálogo claro, objetivo e acessível em todas as suas frentes", a proposta atende parcialmente ao termo de referência quanto ao nível de detalhamento e objetividade das proposições apresentadas no planejamento estratégico, carecendo de maior detalhamento para evidenciar como serão realizadas as ações, além de haver parcial correspondência no quadro de ações e mensurações.

Para o **Programa de Edificações**, as estratégias apresentadas para atuação são claras e/ ou objetivas, e apresentam uma proposta detalhada, espelhando parcialmente o sugerido no Termo de Referência. Contudo, ao serem transpostas para o Quadro de Ações e Mensurações, se evidencia que as mesmas não são refletidas em metas/ ações, bem como no plano orçamentário, com percentual abaixo do recomendado.

#### **Pontuação atribuída para o subitem: 0,27**

b) a visão sistêmica da conjuntura sociocultural e territorial em que se inserem os objetos culturais e as perspectivas indicadas para atuação nesse cenário. O plano deve trazer um bom diagnóstico, que considere as particularidades do objeto cultural e do seu entorno ou área de influência, bem como seus públicos e seus desafios, no contexto atual. Tendo em vista, perspectivas de continuidade e/ou melhoria entre a situação inicial – ano 1 do contrato de gestão – e a situação final – último ano de vigência contratual – que o plano propõe, no atendimento às diretrizes da SCEIC.

#### **Avaliação:**

Em relação ao Programa de Gestão Museológica, no **Eixo 1 - Plano Museológico e Planejamento Estratégico**, a proposta atende as diretrizes gerais desta Secretaria e os desafios propostos no Termo de Referência, no atendimento à visão sistêmica da conjuntura sociocultural e territorial e a perspectiva de melhoria entre a situação inicial e final da vigência do contrato de gestão. Considera no processo de elaboração dos Planos Museológicos e Estratégicos participação ativa de membros que representem o entorno e os públicos dos museus. Há previsão também de realização de diagnóstico com diversos entes internos e externos à instituição e museus na discussão de missão, visão, valores e objetivos estratégicos. Cabe destacar que a proposta prevê a iniciativa de elaboração de Plano de Auxílio Mútuo com entidades do entorno e parcerias para democratização do acesso aos bens culturais, a exemplo de apresentações no MIS da Banda Sinfônica e Orquestra de cordas e Violões dos alunos das Fábricas de Cultura. No que diz respeito ao **Eixo 2 – Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros**, a proposta apresenta a perspectiva da revisão dos documentos norteadores já pactuados durante a vigência contratual e a elaboração e implantação do programa de integridade, política de inclusão e diversidade e Código de Ética, tais ações permitem verificar o atendimento a este quesito. Quanto ao **Eixo 3 - Financiamento e Fomento** a proposta apresenta de forma detalhada as configurações do espaço e território e como pretende usar de estratégias considerando este quesito, nos casos do Museu da Imagem e do Som e de seu núcleo MIS Experience, no entanto não menciona como isso se dará em relação ao Paço das Artes no Plano Estratégico, apenas no início do texto da proposta quando aborda o atendimento dos desafios estabelecidos no termo de referência menciona de maneira genérica. No **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, a proposta não apresenta diagnóstico que considere as particularidades dos objetos culturais e dos seus territórios ou áreas de influência no contexto atual. Observa-se que os textos apresentados na proposta para o MIS e Paço das Artes são iguais e não levam em consideração as especificidades de cada equipamento, inclusive as especificidades do núcleo do MIS, o MIS Experience. No entanto, indica as perspectivas para identificação de seus públicos, por meio de pesquisas, coleta de dados na bilheteria e relatórios de ferramentas online. Quanto ao **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, a proposta não apresenta diagnóstico que considere as particularidades dos objetos culturais e dos seus entornos. No entanto, trata do uso dos resultados das pesquisas de perfil e satisfação para aprimorar o relacionamento com os públicos visitantes dos museus e prevê, no caso do Programa Pontos MIS, visitas técnicas para fortalecer os laços com as comunidades locais e entender suas necessidades específicas. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, as propostas não apresentam diagnóstico que considere as particularidades dos objetos culturais e do seu entorno ou área de influência no contexto atual e não indicam as perspectivas para atuação no território, bem como seus públicos. Sobre o **Eixo 7 – Sustentabilidade** a proposta apresenta o atendimento deste requisito nos textos que tratam do atendimento aos desafios institucionais propostos pelo Termo de Referência. No caso dos MIS e seu Núcleo MIS Experience a proposta considera o atendimento inicialmente para o eixo ambiental e nos demais eixos para os anos seguintes em atendimento às ODS. Cabe mencionar que a OS ainda prevê uma sustentabilidade financeira, na utilização dos recursos, prevendo o gasto do repasse para custeio de área meio e programas de interiorização das ações e os programas de área fim serão custeados pela captação de recursos, considerando o histórico e poder de captação demonstrado pela OS ao longo do último contrato de gestão, é o desejável. Sobre o Paço das Artes o atendimento deste item se dará no âmbito do eixo social por meio do programa Paço da Cidade, que trabalha com grupos de vulnerabilidade social, tendo como objetivo a realização de propostas pedagógicas formativas com ações continuadas de rodas de conversa, oficinas e workshop. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica**, não foi possível visualizar pelo descritivo das estratégias apresentadas no eixo uma visão sistêmica da conjuntura sociocultural e territorial dos equipamentos. No entanto, a proposta apresenta breve entendimento sobre a transdisciplinaridade do eixo, indicando estratégias não só para área de preservação digital do acervo, como também aquelas estruturais de qualquer instituição museológica.

Em relação ao **Programa de Gestão de Acervos**, a proposta apresentada pela OS não é clara e/ou identifica o entendimento sociocultural em que os museus estão inseridos, especialmente quanto às suas posições referenciais na gestão de acervos digitais e nato digitais.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, apesar de não apresentar um diagnóstico aprofundado com relação aos públicos e seus desafios no contexto atual, a proposta encaminhada pela Organização Social demonstra visão da conjuntura sociocultural e territorial em que se inserem os três museus e as perspectivas indicadas para atuação nesses cenários.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta não apresenta diagnóstico que considere as particularidades do objeto cultural e do seu entorno ou área de influência no contexto atual. No entanto, indica as perspectivas para atuação por meio de parcerias com entidades situadas no território, bem como seus públicos, que ficam mais evidentes especialmente nas propostas do MIS Experience e Paço das Artes.

No âmbito do **Programa Conexões Museus SP**, a proposta para o MIS traz pontos positivos, na medida em que se apropria de metodologias do Programa Pontos MIS. Mas há também alguns menos pertinentes, como visitas imersivas ao MIS Experience, que não se relacionam a

necessidades do campo museal paulista. Para o Paço das Artes, não há detalhamento sobre a relação com o território paulista.

Sobre o **Programa Pontos MIS**, a proposta revela bom conhecimento do território paulista e estratégias para manutenção da qualidade oferecida aos municípios.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, a proposta evidencia visão da conjuntura sociocultural e territorial em que se inserem os três objetos culturais e as perspectivas indicadas para atuação nesses distintos cenários. Uma contextualização das realizações do Programa é apresentada e há referência a pesquisas de público, contudo, não são apresentados os resultados das pesquisas indicadas ou há análise diagnóstica. Quanto às proposições relacionadas ao território, tem destaque a de aproximação da relação do MIS e seu Núcleo com sua comunidade do entorno, como a AME Jardins, a casa museu Emma Klabin, o Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia – Mube, bem como as companhias de transporte público do entorno do MIS e seu Núcleo. No Paço das Artes, a proposição de estreitamento da parceria com o Shopping Pátio Higienópolis e o Casarão, com o objetivo de ampliar os espaços de programação, com o uso periódico do auditório e do terraço.

Quanto ao **Programa de Edificações**, a proposta apresenta diagnóstico contextual das três edificações, os territórios onde estão inseridas, e seus públicos, com descrição de ações, parcerias e diálogos, destacando-se o Plano de Auxílio Mútuo- PAM, desafio institucional indicado no Termo de Referência, que considerará, conforme descrito nos Desafios Institucionais, “a elaboração e a execução de Plano de Auxílio Mútuo com as entidades do entorno”, tendo sido proposta parceria com Fábricas de Cultura, equipamentos culturais localizados em territórios distantes dos três equipamentos, objetos desta convocação.

#### **Pontuação atribuída para o subitem: 0,25**

c) a indicação das estratégias a serem utilizadas para aprimorar o relacionamento com os públicos-alvo, conquistar novos segmentos de público e ampliar o público geral presencial e virtual. O plano deve apresentar estratégias diversificadas, bem formuladas e passíveis de monitoramento e avaliação continuada para fidelização e ampliação de públicos.

#### **Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, no **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, a proposta indica estratégias a serem utilizadas quanto ao aprimoramento do relacionamento com os públicos-alvo, à conquista de novos segmentos de público e à ampliação do público geral presencial e virtual, com ações que perpassam diversos programas, no entanto, não levam em consideração as especificidades de cada equipamento. Compreende-se que parte das estratégias não demonstram ser passíveis de monitoramento e avaliação continuada, por não estarem espelhadas no quadro metas, com exceção de algumas estratégias articuladas com outros programas, que possuem metas dentro destes outros programas. No **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, a proposta prevê, por meio da aplicação de pesquisas, coleta de dados sobre o perfil do público e visitas técnicas a cidades parceiras do Pontos MIS, o aprimoramento do relacionamento com o público. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, a proposta indica estratégias a serem utilizadas quanto ao aprimoramento do relacionamento com os públicos-alvo, à conquista de novos segmentos de público e à ampliação do público geral, com ações que perpassam diversos programas, no entanto, demonstram ser parcialmente passíveis de monitoramento e avaliação continuada, por não estarem totalmente espelhadas no quadro metas. Quanto ao **Eixo 7 – Sustentabilidade** a proposta atende integralmente as diretrizes do Termo de Referência. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica**, não foi possível aferir claramente as estratégias para o aprimoramento do relacionamento com o público, no entanto, destaca-se as ações transdisciplinares especialmente com a área de acervo para difusão do acervo digital e nato digital no tópico sobre Preservação e Armazenamento e a indicação da construção de uma política de proteção de dados conforme LGPD.

Quanto ao **Programa de Gestão de Acervos**, a proposta apresentada pela OS para ambos os equipamentos apresenta estratégias para manter o público já consolidado pelo equipamento em especial no meio virtual, incluindo para tanto, estratégias de atualização do banco de dados de acervo e disponibilização online da memória institucional de ambos equipamentos.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, a proposta apresenta estratégias diversificadas e bem formuladas, com potencial de serem utilizadas para aprimorar o relacionamento, conquistar e ampliar os públicos presenciais, atendendo ao disposto no item. No MIS tem destaque as proposições voltadas ao público infanto-juvenil e, no Paço das Artes, os festivais sonoros. Ambas as iniciativas pela recorrência são passíveis de monitoramento e avaliação continuada. Com relação ao público virtual, no entanto, as proposições do Programa de Exposições e Programações Culturais são mais modestas, estando em sua maioria voltadas à oferta de cursos. Vale pontuar, contudo, a proposição de realização de podcasts junto aos programas Cineastas Paulistas, no MIS, e o Podcast Paço.

Quanto ao **Programa Educativo**, as propostas para todos os equipamentos indicam estratégias para aprimorar o relacionamento com os públicos-alvo, conquistar novos segmentos de público e ampliar o público geral, pois mantêm os programas, projetos e ações educativos já historicamente realizados pelo museu, além de propor: visitas educativas para o público geral nas propostas dos três equipamentos; ações extramuros na proposta do MIS, e as ações do Educativo online na proposta do MIS Experience, buscando atender o escopo de atuação do Programa Educativo previsto no Termo de Referência. Considerando-se a aprovação da presente proposta, recomenda-se esforços para a continuidade das ações virtuais propostas ao longo de toda vigência do contrato de gestão dado ao histórico do último contrato de gestão.

Para o **Programa Conexões Museus SP** para o Paço das Artes, a relação com o público-alvo (trabalhadores de museus) aparece de modo tangencial e genérico. Um aprimoramento se daria com o estágio técnico, mas a oferta é pequena e a meta é condicionada. Para o MIS, a proposta é melhor fundamentada, apresentando, por exemplo, o compromisso de identificar necessidades, acompanhar e avaliar as ações realizadas junto aos museus parceiros ao longo dos trabalhos. Contudo, a OS propõe oferecer estágio técnico para o "participante mais engajado" de um programa de formação continuada. Esta estrutura de competição entre os participantes é nociva aos compromissos e metodologias do SISEM, que prezam pela colaboração, compartilhamento e valorização da diversidade. Além disso, não atende às diretrizes do PCM para a escolha de profissionais para a realização dos estágios técnicos.

Sobre o **Programa Pontos MIS**, a OS propõe estreitar relações com gestores e técnicos locais por meio de encontros regionais, oportunidades para "trocas de experiências e aprendizado", de forma pouco detalhada. São propostos 6 encontros regionais, ainda que o SISEM tenha 7 polos. A OS não menciona se o transporte seria custeado aos participantes.

No âmbito do **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, os planejamentos estratégicos apresentados tanto para o MIS/MIS Experience, como para o Paço das Artes, contam com uma apresentação generalista das estratégias a serem utilizadas para aprimorar o relacionamento com os públicos-alvo, conquistar novos segmentos de público e ampliar o público geral presencial e virtual. As estratégias apresentadas se demonstram pertinentes e passíveis de monitoramento e avaliação continuada, apesar de pouco pormenorizadas. Tampouco estão transpostas enquanto metas no quadro de ações e mensurações.

Quanto ao **Programa de Edificações**, a proposta apresenta estratégias diversificadas e formuladas a serem utilizadas para aprimorar o relacionamento, conquistar e ampliar os públicos. No Eixo 4, que trata da "Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público", destacam que Associação pretende investir em estratégias personalizadas para oferecer experiências marcantes para o público, e supõe-se que as mesmas estarão alinhadas com demais eixos, como o Eixo 6, que trata de "Acessibilidade", sendo almejado o conceito de acessibilidade universal, destacando a proposta para que todas as exposições possuam corredores de circulação expositiva para Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida. Contudo, não estão refletidas no Quadro de Ações e Mensurações e/ ou no Plano Orçamentário.

#### **Pontuação atribuída para o subitem: 0,25**

d) a identificação das práticas e técnicas mais eficazes para o cumprimento dos objetivos específicos de cada programa ou eixo de atuação previsto no Plano de Trabalho, tanto na execução das ações e metas anuais quanto das rotinas e compromissos de informação. O plano deve indicar a adoção de técnicas, estratégias e equipes especializadas para a execução das atividades previstas.

#### **Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, no **Eixo 1 - Plano Museológico e Planejamento Estratégico**, a proposta apresenta de forma detalhada todo o processo para a execução de ambos os planos (museológico e estratégico) para os três equipamentos, com perspectiva de participação ativa de entes internos e externos da instituição, demonstrando a exequibilidade das rotinas previstas para essa finalidade, inclusive com a demonstração de equipe especializada e com número de acordo com o previsto no Termo de Referência. Em relação ao **Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros**, a proposta apresenta quais práticas serão utilizadas para a atuação, equipe em número adequado para cada setor, com previsão de busca contínua na melhoria e aprimoramento dos processos de gestão, para uma execução otimizada dos recursos e funcionários. Quanto ao **Eixo 3 - Financiamento e Fomento** a proposta apresentada é robusta e traz de forma detalhada as práticas e técnicas para o atendimento do previsto como meta no Plano de Trabalho. Além disso, apresenta uma equipe fixa, especializada e direcionada exclusivamente para esta área, que irá trabalhar em conjunto com a área de comunicação e desenvolvimento institucional, destaque para o detalhamento de possíveis parcerias e patrocínios já negociados para a execução. No **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, a proposta apresenta estratégias que evidenciam a adoção de práticas e técnicas eficazes para o cumprimento dos objetivos específicos do eixo e das rotinas e compromissos de informação, embora não levem em consideração as especificidades de cada equipamento. Observa-se que não houve a apresentação de metas atreladas a essas estratégias e que, por se tratar de um eixo com ações transversais em todos os programas técnicos, não há equipe específica para execução das ações no Programa de Gestão Museológica. Quanto ao **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, a proposta indica a adoção de práticas e técnicas eficazes para o cumprimento dos objetivos específicos do eixo, tanto na execução das ações e metas anuais quanto das rotinas e compromissos de informação. Excetua-se a ausência de meta de pesquisa de perfil e satisfação voltada ao público virtual. Observa-se, ainda, que não há equipe específica para execução das ações no Programa de Gestão Museológica. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, as propostas para os museus indicam a adoção de práticas e técnicas eficazes para o cumprimento dos objetivos específicos do eixo. Observa-se que não houve a apresentação de metas atreladas a essas estratégias, com exceção do Comitê de Acessibilidade, e que por se tratar de um eixo com ações transversais nos programas técnicos, não há equipe específica para execução das ações no Programa de Gestão Museológica. Sobre o **Eixo 7 – Sustentabilidade**, a proposta apresenta de forma mais evidente e detalhada propostas e técnicas mais voltada ao âmbito da sustentabilidade ambiental, e no Plano de Trabalho apresenta a criação de um Comitê de Sustentabilidade. No entanto, não apresenta equipe especializada e direcionada para as ações deste programa. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica** as propostas para os museus indicam a adoção de práticas e técnicas eficazes para o cumprimento dos principais objetivos do eixo. Observa-se, no entanto que não houve a apresentação de metas atreladas a essas estratégias.

No âmbito do **Programa de Gestão de Acervos**, a proposta apresenta para ambos os museus técnicas e estratégias adequadas para alcançar os principais objetivos e desafios propostos no Termo de Referência. No entanto, nota-se a ausência de discussões caras ao acervo da instituição e obrigatórias nas rotinas do Programa de Gestão de Acervos, como a indicação de práticas e técnicas para a gestão de direitos autorais e conexos.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, a proposta identifica novas, bem como reitera práticas, técnicas e estratégias eficazes para a execução das ações e metas anuais e rotinas e compromissos de informação dos Programas de Exposição e Programação Cultural. São indicadas equipes especializadas para a execução das atividades previstas em todos os três equipamentos. Observa-se ainda que a despeito de algumas exceções, há espelhamento das proposições dispostas no Plano Estratégico de Atuação, no Quadro de ações e mensurações.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta indica a adoção de práticas e técnicas eficazes para o cumprimento dos objetivos específicos do programa, tanto na execução das ações e metas anuais quanto das rotinas e compromissos de informação. No entanto, compreende-se que a não reestruturação das equipes dos núcleos educativos, bem como a redução de um assistente de coordenação educativa para o MIS Experience e a redução de um coordenador para o MIS e MIS Experience, função estratégica existente nos contratos de gestão anteriores, poderá impactar a execução de tais estratégias.

No âmbito do **Programa Conexões Museus SP**, para o MIS, a OS apresenta estratégias consistentes e coerentes com os objetivos das linhas 1 e 2. Para a linha 3, há a proposição de um evento de articulação, depois detalhado como uma visita imersiva ao MIS Experience para um grupo pequeno. A ideia de um encontro para discussão do uso de tecnologia em exposições e museus é positiva, mas a prática apresentada não é a mais eficaz para o cumprimento dos objetivos. Um ponto de atenção importante é a ausência da indicação de um museólogo responsável pelo Programa, tal qual sugerido no TR. Para o Paço das Artes, a proposta para a linha 2 é satisfatória. Já para a linha 1, é pouco detalhada. Para a linha 3, a proposta não atende aos objetivos, porque o seminário apresentado tem como "foco a discussão nacional sobre a arte contemporânea", e não a Museologia ou os processos museais.

Para o **Programa Pontos MIS**, a proposta está estruturada em dois eixos de atuação, conforme o solicitado no TR. Entretanto, no Eixo Institucional, parte das estratégias apresentadas não está alinhada aos objetivos. Por exemplo, as "visitas técnicas", que assumem tom fiscalizatório e inadequado às atribuições do Programa; sobre os "encontros regionais", não fica claro o impacto concreto que estes eventos teriam na execução do Programa. No Eixo Cultural, as estratégias são adequadas. Há, contudo, a "Residência Pontos MIS" e a "Orientação de projetos de curtas Pontos MIS", cujos textos são muito semelhantes e não fica claro se são, de fato, duas estratégias diferentes.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, a proposta reitera a adoção de práticas, técnicas e estratégias já utilizadas pela OS no cumprimento dos objetivos específicos, e na execução das ações e metas anuais, e das rotinas e compromissos de informação do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional, para os seus dois eixos. A proposta prevê equipe especializada para a execução das atividades previstas, ressaltando-se, no entanto, que se trata de uma única equipe de trabalho para os três equipamentos culturais.

Quanto ao **Programa de Edificações**, a proposta, no Plano Estratégico, apresenta a adoção de práticas, técnicas e estratégias mais eficazes do que as atualmente utilizadas pela OS no cumprimento dos objetivos específicos, na execução das ações e metas anuais, e das rotinas e compromissos de informação. Ainda, são indicadas equipes especializadas para a execução das atividades previstas, ainda que abaixo do disposto no Termo de Referência, bem com Engenheiro Civil, responsável pelo Programa de Edificações, restando, como adequada para qualificação da equipe, a contratação de estagiário, na área de arquitetura e urbanismo e/ou engenharia civil. Contudo, as ações e metas não estão refletidas no Quadro de Ações e Mensurações e/ ou no Plano Orçamentário.

#### **Pontuação atribuída para o subitem: 0,25**

e) o grau de inovação que a proposta apresenta, na direção de melhor cumprir as diretrizes assinaladas.

#### **Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, no **Eixo 1 - Plano Museológico e Planejamento** Estratégico, a proposta apresenta detalhamento de como irá elaborar os planos museológicos e estratégicos dos três museus, atende as diretrizes e desafios propostos no Termo de Referência, no entanto, não apresenta inovação nesta direção. Em relação ao **Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros**, a proposta atende integralmente ao item, apresentando como inovação a implantação de programa de integridade, Política de inclusão e diversidade e Código de Ética. Quanto ao **Eixo 3 - Financiamento e Fomento** a proposta traz a implantação de Plano de Mobilização de Recursos para os três museus, na busca de formas inovadoras para angariar apoio financeiro, dentre as quais estão as leis de incentivo, programa de patrocinadores, editais de fomento, cessão de espaço onerosa, parcerias e locação de espaço para loja, café, restaurante e estacionamento. Apresenta também como inovação a sustentabilidade do MIS Experience considerando que "o valor de repasse do contrato de gestão será aplicado apenas para o custeio da área meio, dividida com os equipamentos MIS- Europa e Paço das Artes, e para a implantação das ações de interiorização que se valham das novas tecnologias de realidade virtual". No **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, a proposta inova ao propor parceria de auxílio mútuo com a Organização Social de Cultura Catavento Cultural, por meio de ações a serem realizadas com as Fábricas de Cultura sob gestão desta OS. No entanto, considera-se que a maior parte da proposta dá continuidade às ações historicamente desenvolvidas pelos museus. No **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, a proposta não apresenta ações que possam ser consideradas inovações, mas sim um aprimoramento de procedimentos técnicos já realizados historicamente pela instituição. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, a proposta, em geral, apresenta um aprimoramento de procedimentos técnicos já realizados pelos museus no Contrato de Gestão anterior e o atendimento das diretrizes estabelecidas no Termo de Referência. As únicas inovações apresentadas são a criação de Comitê de Acessibilidade e o uso de realidade virtual. Sobre o **Eixo 7 – sustentabilidade** a proposta traz como inovação para os três museus à criação de um Comitê de Sustentabilidade. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica**, destaca-se como uma inovação a estruturação da área em cinco principais eixos de atuação: preservação e armazenamento, segurança, trabalhos em equipe por meio virtual, formação de equipe e gerenciamento, demonstrando o entendimento transdisciplinar da OS quanto a este eixo. Destaca-se ainda a proposta de implantação de sistemas automatizados para gerenciamento de hardwares e softwares, como a proposta de implementação do software The Dude para o monitoramento ativo da rede do museu.

No âmbito do **Programa de Gestão de Acervos**, de forma geral para ambos os museus, a proposta não traz inovações, mas apresenta aprimoramento nas técnicas de salvaguarda, especialmente no caso do Paço das Artes com a proposição de revisão técnica das diretrizes do edital de Temporada de Projetos para permitir a incorporação das obras selecionadas no edital no acervo do Estado. Destaca-se para isso a proposta de retomada das discussões sobre os procedimentos de patrimonialização de acervos para a efetiva incorporação de obras digitais ao patrimônio público do Estado e a pactuação de meta para documentação institucional do MIS Experience.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, tanto do MIS como do Paço das Artes, a proposta apresenta grande perspectiva de continuidade ou superação, em termos quantitativos e qualitativos em relação às atividades já realizadas e públicos alcançados. Como inovação destacam-se no MIS os projetos: Clube do Livro do Filme, DOC.MIS, Cineastas paulistas e Personalidades relevantes da Política brasileira. No Paço das Artes, uma nova formatação para o Programa Temporada de Projetos e no MIS Experience, a proposição, entretanto não detalhada, de reinventar a iniciativa Experienci-Ar. Quanto aos projetos expositivos, a proposta apresenta alto grau de inovação, planejando mostras inéditas para os três equipamentos e inéditas até mesmo para o Brasil, a exemplo da exposição "Globo Novelas" [título provisório] a ser realizada no

MIS. Quando não inéditas, a proposta firma o compromisso de realizar as adaptações necessárias para que espelhem a especificidades de cada museu.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta apresentada não traz inovações, mantendo ou reestruturando os programas e projetos educativos já existentes no Contrato de Gestão anterior. Observa-se que as visitas educativas para o público geral e interação dos Núcleos Educativos presentes nas propostas dos três equipamentos; as ações extramuros no MIS, e as ações do Educativo online no MIS Experience são ações que buscam atender o escopo de atuação do Programa Educativo previsto no Termo de Referência, mas que não são consideradas inovações.

Em relação ao **Programa Conexões Museus SP**, para o Paço das Artes, a proposta não apresenta grau de inovação. Para o MIS, as inovações propostas trazem problemas que as afastam de atender as diretrizes. Por exemplo, a proposição de um encontro para discussão do uso de tecnologia em exposições e museus é positiva e inovadora, mas o detalhamento como uma visita imersiva ao MIS Experience para um grupo pequeno distorce a ideia e não se relaciona com as diretrizes do PCM.

Quanto aos **Pontos MIS**, a inovação positiva é a integração com o Programa Conexões Museus SP e o Programa de Acervo para a articulação da Rede de museus de imagem e do som, porém as estratégias não estão detalhadas na proposta.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, de maneira geral, a proposta dá continuidade ao trabalho já realizado pela OS havendo pouca inovação.

Quanto ao **Programa de Edificações**, a proposta, no Plano Estratégico, apresenta ações parcialmente inovadoras em relação às realizações no contrato de gestão anterior, contudo atendendo majoritariamente aos desafios contidos nas diretrizes do Termo de Referência, e que não se refletem no Quadro de Ações e Mensurações, nem, ao menos, em Ações Condicionadas.

#### **Pontuação atribuída para o subitem: 0,19**

f) a capacidade de proposição e de articulação de parcerias relevantes que possam contribuir com a maximização dos resultados previstos.

#### **Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, Sobre o **Eixo 1 - Plano Museológico e Planejamento Estratégico a proposta e Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros** a proposta para os três museus apresenta possibilidade de parceria entre as áreas técnicas do museu e com entes externos, mas não especifica os parceiros. Quanto **Eixo 3 - Financiamento e Fomento**, a proposta apresenta grande capacidade de proposição e de articulação de parcerias e neste eixo traz a perspectiva de parcerias com as empresas Unipar, Tozzini&Freire, B3, Siemens, entre outras nos casos do MIS-Europa e Paço das Artes, e para o MIS Experience, perspectivas de parceria com Google, B2B e NTT DATA. No **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, a proposta demonstra capacidade de proposição e de articulação de parcerias relevantes, abordando a possibilidade de realização de atividades com alguns parceiros como, por exemplo, a Organização Social de Cultura Catavento Cultural, Omelete e B3. No **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, propõe o estreitamento das parcerias com os municípios que fazem parte do Programa Pontos MIS por meio da realização de visitas técnicas, mas não apresentam a perspectiva de novos parceiros. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, embora as propostas para os museus abordem a realização de parcerias para as atividades, não especificam quais seriam esses parceiros. **Eixo 7 - Sustentabilidade**, a proposta apresenta possibilidade de parceria entre as áreas técnicas do museu. Em relação ao **Eixo 8 - Gestão Tecnológica**, não foram visualizadas propostas ou articulação de parcerias.

No âmbito do **Programa de Gestão de Acervos** não foram indicadas na proposta articulação de parcerias que possam contribuir com a maximização dos resultados previstos.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, para o MIS, é mencionada enquanto objetivo estratégico a articulação de parcerias com produtoras e instituições externas para o desenvolvimento de ações e projetos diversos; parcerias com instituições brasileiras e internacionais para produção de exposições, a exemplo da parceria com o Victoria & Albert Museum para a realização da exposição "Pink Floyd no MIS" e com o Metropolitan Museum of Art, para exposição "Guitarras que mudaram o mundo: 1920 – 1970". Também são mencionadas parcerias para a realização de programas continuados, a exemplo da firmada com a Sociedade Brasileira de Psicanálise, seção São Paulo, para a realização do Ciclo de Cinema e Psicanálise. No Paço das Artes, as parcerias recorrentes estão relacionadas com o uso de espaços do Casarão Nho Nho Magalhães que são pertencentes ao Shopping Higienópolis. Tem destaque a parceria com a OS Catavento por meio das Fábricas de Cultura (Cidade Tiradentes), para a realização do Paço na Cidade. Para o MIS Experience, tendo em vista a autossuficiência do equipamento, é proposto que se realize programação cultural com eventos e atividades que sejam possíveis a partir de parcerias sem, no entanto, maiores detalhamentos sobre a estratégia.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta demonstra capacidade de proposição e de articulação de parcerias relevantes, abordando o histórico de realização de atividades com parceiros como a FGV, Secretaria Municipal de Educação, CEU, Universidade São Judas, ADERE, Galera do Click, Simbora Gente, Fundação Casa, dentre outros.

Para o **Programa Conexões Museus SP**, para ambos os equipamentos são mencionadas parcerias com as sedes de polos e com instituições de acervos semelhantes, o que já é previsto enquanto diretriz para o PCM. Há também menção a "convênio interno" com as equipes de Programação e Produção Cultural, Acervo MIS-SP, Pontos MIS e o Educativo MIS-SP, o que é positivo.

Sobre o **Programa Pontos MIS**, a OS apresenta propostas de parcerias com consulados, embaixadas e produtores audiovisuais, fundamentais para a diversidade de títulos oferecida pelo Programa.



Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, a proposta demonstra boa capacidade de proposição e de articulação de parcerias relevantes que possam contribuir com a maximização dos resultados previstos no PCDI. No eixo Comunicação, por exemplo, são apresentadas proposições de articulação de parcerias entre Programas dos próprios museus, as quais se materializam em ações como "Segunda no Acervo" e "Paço Educativo" ou em estratégias de comunicação específicas para impulsionar divulgação de cursos. Sobre as parcerias externas é citada a com a JCDcaux e parcerias com algumas rádios, não nomeadas. Também são citadas as parcerias com os municípios, firmadas recorrentemente para a divulgação das ações dos Pontos MIS. No eixo de Desenvolvimento Institucional, tem destaque a parceria já estabelecida com a B3, a bolsa do Brasil, que garante um dia extra de gratuidade nas terças-feiras de todo o mês nas exposições do MIS e MIS Experience.

Quanto ao **Programa de Edificações**, apresenta capacidade de proposição e de articulação de parcerias relevantes, mas limitando-se àquelas que visam o atendimento aos desafios contidos nas diretrizes do Termo de Referência, principalmente as que, obrigatoriamente, demandarão parcerias, como os órgãos de patrimônio, Prefeitura do Município de São Paulo, Corpo de Bombeiros, e instituições do território, para execução do Plano de Auxílio Mútuo- PAM.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0.27**

## **II - Qualidade e quantidade das ações e mensurações no Plano de Trabalho – Ações e Mensurações**

a) a adequação das ações e metas objetivas apresentadas em relação aos objetivos específicos e estratégias indicadas no Plano Estratégico de Atuação.

### **Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, no **Eixo 1 - Plano Museológico e Estratégico**, a proposta não apresenta ações e mensurações neste eixo para os três museus, considerando que há previsão de entrega nas rotinas que serão estabelecidas via contrato de gestão. No entanto, cabe ponderar que no caso do Plano Estratégico não há direcionamento de recursos para a execução da ação, e no caso do Plano Museológico há previsão de recursos no valor R\$ 30.000,00 para todos os anos do contrato, o que dificulta verificar a relação junto à proposta apresentada que traz a perspectiva de entrega de ambos os documentos no primeiro ano do contrato de gestão. Sobre o **Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros** a única ação que podemos identificar na proposta, que se repete anualmente, e que faz relação ao eixo ainda que não esteja mencionada na descrição do texto, é a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, no demais a maior parte da execução do programa se dá por meio das rotinas e obrigações contratuais. Quanto ao **Eixo 3 - Financiamento e Fomento** apesar da ação apresentada ter relação com as estratégias indicadas no Plano Estratégico de Atuação, os valores apresentados para cada ano, diferem do valor indicado na Proposta Orçamentária. Quanto ao **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, não há ações e metas específicas no Programa de Gestão Museológica. No entanto, é possível observar que algumas estratégias do Eixo 4 que estão articuladas com outros Programas, possuem metas dentro destes outros programas, como é o caso do Programa Educativo. Em relação ao **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, as ações e metas apresentadas refletem os objetivos específicos e estratégias indicadas no Plano Estratégico de Atuação. Excetua-se, neste caso, a inexistência de meta voltada à pesquisa de perfil e satisfação do público virtual. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, há apenas uma ação e meta específica no Programa de Gestão Museológica para os equipamentos museológicos. No entanto, observa-se que as estratégias do Eixo 6 que estão articuladas com o Programa Educativo possuem metas dentro deste Programa de Trabalho. Sobre o **Eixo 7 – Sustentabilidade** a proposta apresenta a ação de Comitê de Sustentabilidade, considerando que o Plano Estratégico traz a perspectiva de implantação deste Comitê no primeiro ano e a continuidade do trabalho nos demais anos, é possível verificar a relação entre ação e plano estratégico de atuação. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica**, não foram indicadas ações diretamente para o eixo, apenas correlatas em outros programas ao longo do Plano de Estratégico de atuação.

No âmbito do **Programa de Gestão de Acervos** para ambos os equipamentos, as metas indicadas estão em consonância com as estratégias apresentadas. No entanto, não foram propostas ações/metas para as questões de regularização de acervo, dificultando a transparência da efetivação desta estratégia ao longo do contrato de gestão.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, a ações e mensurações propostas para o MIS refletem os objetivos específicos e estratégias indicados no Plano Estratégico de Atuação, havendo a necessidade de ajustes pontuais, como por exemplo, a separação da ação "Mostras e festivais de cinema" em metas distintas, para o melhor acompanhamento de tais realizações ao longo do contrato de gestão ou uma mensuração específica para o uso público do estúdio de gravação. Da mesma forma, as ações e mensurações propostas para o MIS Experience refletem os objetivos específicos e estratégias indicados no Plano Estratégico de Atuação, havendo a necessidade de poucos ajustes, como por exemplo, a separação em metas distintas das exposições realizadas no galpão principal das exposições e atividades realizadas no galpão secundário; e a divisão em etapas ação relacionada ao projeto de itinerância. As ações e mensurações propostas para o Paço das Artes refletem os objetivos específicos e estratégias indicados no Plano Estratégico de Atuação.

Quanto ao **Programa Educativo**, de modo geral, as ações e metas apresentadas refletem os objetivos específicos e estratégias indicadas no Plano Estratégico de Atuação, com exceção do projeto Equipaço, que não apresenta meta no quadro de ações e mensurações do Paço das Artes.

Para o **Programa Conexões Museus SP**, para ambos os equipamentos, o Plano de trabalho corresponde às estratégias indicadas no Plano Estratégico de Atuação, mas é muito insuficiente se considerarmos os objetivos do PCM e a diretriz governamental de interiorização das ações.

Sobre o **Programa Pontos MIS**, o plano de trabalho de ações pactuadas é modesto. Algumas das atividades mais importantes foram alocadas enquanto meta condicionada e outras, secundárias, foram inseridas como ação pactuada. Com isso, há riscos de que os objetivos específicos não sejam atingidos.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, as ações e mensurações propostas refletem parcialmente os objetivos gerais e estratégias indicados no Plano Estratégico de Atuação. Observa-se a ausência de metas de proposições apresentadas no planejamento relacionadas a: novos sites institucionais; divulgação das políticas de gratuidade, criação e disponibilização de vídeos, itinerância dos conteúdos do Paço e renovação/estabelecimento de parcerias institucionais, dentre outras.

Quanto ao **Programa de Edificações**, as ações e metas apresentadas refletem as consideradas rotinas, que possuem como mensuração “Dado-Extra”, não considerando os objetivos específicos e estratégias indicadas nos desafios contidos nas diretrizes do Termo de Referência ou no Plano Estratégico de Atuação apresentado na proposta.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,30**

b) a indicação de metas inovadoras para o objeto cultural.

**Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, no **Eixo 1 - Plano Museológico e Estratégico**, **Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros** e **Eixo 3 - Financiamento e Fomento**, não apresentam metas inovadoras, no entanto, apresentam metas correlatas em outros programas da área fim, considerando a transversalidade da execução das ações nestes eixos. Quanto ao **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público** e **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, não apresentam metas inovadoras. Já o **Eixo 6 - Acessibilidade** apresenta como meta inovadora apenas o Comitê de Acessibilidade. Quanto ao **Eixo 7 - Sustentabilidade** e **Eixo 8 - Gestão Tecnológica**, não apresentam metas inovadoras, no entanto, indicam metas correlatas em outros programas da área fim, considerando a transversalidade da execução das ações nestes eixos.

Quanto ao **Programa de Gestão de Acervos**, a proposta, de modo geral, não apresenta metas inovadoras em relação às principais séries históricas dos objetos culturais. No entanto, é possível destacar para ambos os equipamentos a proposição de metas anteriormente não pactuadas pela OS neste programa, como o caso do Plano de Emergência e ação de documentação do arquivo institucional para o Mis Experience.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, apresenta algumas propostas inovadoras em relação às realizações do objeto cultural no contrato de gestão anterior. Destacam-se no MIS os projetos: Clube do Livro do Filme, DOC.MIS, Cineastas paulistas e Personalidades relevantes da Política brasileira. No Paço das Artes, tem destaque a proposição de uma nova formatação para o Programa Temporada de Projetos e a retomada da abrangência nacional, em atenção ao disposto no Termo de Referência. No MIS Experience, a proposição de reinventar a iniciativa Experienci-Ar e expandir as atividades culturais temáticas. Em relação a este último, no entanto, não há detalhamento do planejamento estratégico ou espelhamento no quadro de ações e mensurações.

Quanto ao **Programa Educativo**, considera-se que a proposta apresenta metas que, de modo geral, buscam dar continuidade ou reestruturar ações e metas já existentes no Contrato de Gestão anterior. Observa-se apenas a inclusão de algumas metas não existentes em relação às principais séries históricas dos objetos culturais, como uma meta voltada a visitas educativas para o público geral e uma meta de interação dos Núcleos Educativos presente no quadro de metas dos três equipamentos; uma meta com ações extramuros no MIS, e uma meta com ações do Educativo online no MIS Experience. Ressalva-se que tais metas buscam atender o escopo de atuação do Programa Educativo previsto no Termo de Referência, mas que não são consideradas inovações. Há também o entendimento desta Unidade Gestora de que os encontros de interação dos núcleos educativos deveriam ser rotina e não uma meta pactuada, mas que produtos decorrentes desses encontros poderiam se transformar em metas.

No **Programa Conexões Museus SP**, as inovações propostas para ambos os equipamentos não se relacionam aos objetivos do PCM.

Para o **Programa Pontos MIS**, a estratégia inovadora mais pertinente, que é a articulação da Rede de museus de imagem e som, não aparece enquanto meta no quadro de ações e mensurações.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, as metas inovadoras propostas são pontuais, tendo em vista as principais séries históricas. Destaca-se como inovadora a mensuração de Post Collab, relacionada a postagens feitas em parceria com outros perfis nas redes sociais, a qual, no entanto, é proposta enquanto uma meta condicionada.

Quanto ao **Programa de Edificações**, as metas não são inovadoras, ainda que baseando-se na série histórica, e não refletem o Plano Estratégico de Atuação apresentado na proposta. As raras metas sugeridas são relacionadas às ações rotineiras (Seguros, AVCB e Alvará/ Licença), e não são propostas outras metas, ainda que como Ações Condicionadas, não refletindo nem o atendimento aos desafios contidos nas diretrizes do Termo de Referência, nem Plano Estratégico de Atuação apresentado pela OS.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,19**

c) a previsão de metas condicionadas que contribuam para o alcance das diretrizes apresentadas pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas e que estejam alinhadas às estratégias de captação de recursos previstas no Plano Estratégico de Atuação.

**Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, nos eixos **1 - Plano Museológico e Estratégico**, **2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros** e **3 - Financiamento e Fomento** a proposta não apresenta metas condicionadas específicas no Programa de Gestão Museológica para estes eixos, tendo em vista que a maior parte da execução se dá por meio das rotinas e obrigações contratuais. Não foram

apresentadas metas condicionadas nos Eixos **4 – Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, **5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados** e **6 – Acessibilidade**. Quanto ao **Eixo 7 – Sustentabilidade** não apresentam metas condicionadas, no entanto, apresentam metas correlatas em outros programas da área fim, considerando a transversalidade da execução das ações nestes eixos. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica** não há previsão de metas condicionadas que contribuam para o alcance das diretrizes estabelecidas, as únicas metas condicionadas indicadas que poderiam ser correlacionadas com a área estão no Programa de Gestão de Acervos como a imigração do BDMIS para uma versão atualizada.

Sobre o **Programa de Gestão de Acervos**, as metas condicionadas estão alinhadas às estratégias de captação de recursos apresentadas e contribuem para o alcance das diretrizes da SCEIC. No entanto, especialmente no caso do MIS, preocupa a atualização do banco de dados do museu ser apresentada como uma meta condicionada e não pactuada, visto a necessidade de entendimento desta ação como algo basilar para a manutenção do programa, não podendo incorrer riscos na sua execução.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, há previsão de metas condicionadas que contribuem para o alcance das diretrizes apresentadas pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, as quais se mostram alinhadas às estratégias de captação de recursos apresentadas.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta apresenta duas metas condicionadas, sendo uma voltada ao desenvolvimento de materiais educativos presente no quadro de metas de todos os museus que fazem parte desta convocação pública, a qual está alinhada às estratégias de captação de recursos apresentadas e contribuem para o alcance das diretrizes desta Secretaria. A outra meta está presente no quadro de metas condicionadas do MIS Experience e é concernente ao projeto Jovem Educador, que trata da estruturação de programa de estágio para esta área. Esta UGE ressalva que há o entendimento de que tal meta deveria ser uma rotina em conjunto com a área de Recursos Humanos e não uma meta condicionada.

No **Programa Conexões Museus SP**, a realização de algumas das metas condicionadas propostas é a condição para que as diretrizes sejam minimamente alcançadas, visto que as metas pactuadas são muito modestas. Contudo, algumas metas condicionadas estão em desacordo com as diretrizes do Programa, como a realização de "visitas imersivas" ao MIS Experience.

Quanto ao **Pontos MIS**, a realização de algumas das metas condicionadas propostas é a condição para que as diretrizes sejam alcançadas.

No que concerne ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, as metas condicionadas se demonstram alinhadas às estratégias de captação de recursos apresentadas e contribuem para o alcance das diretrizes desta Secretaria.

Quanto ao **Programa de Edificações**, não há previsão de qualquer meta condicionada que contribua para o alcance das diretrizes desta Secretaria, e, assim, não é possível avaliar alinhamento com estratégias de captação de recursos, o que se revela insatisfatório.

#### **Pontuação atribuída para o subitem: 0,30**

d) o dimensionamento das equipes para alcance das metas, por programa ou eixo de trabalho, com indicação das iniciativas previstas de capacitação continuada dos funcionários em suas áreas de atuação, bem como indicação da rotina de treinamentos periódicos que será estabelecida referente à segurança e salvaguarda de locais de atuação, públicos e acervos, e da rotina de treinamento periódico associado a códigos de ética, integridade e conduta.

#### **Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, para o Programa de Gestão Museológica a proposta atende o determinado no Termo de Referência, ainda que a divisão dos cargos tenha sido apresentada ligeiramente diferente da referência, o que entendemos que não implicará na condução e execução das ações propostas. Cabe ainda mencionar que não há previsão de Diretoria Técnica ou Coordenadoria Geral/Técnica dedicada exclusivamente para o Paço das Artes, o que fragiliza este equipamento, considerando a especificidade da temática e rotina do museu em relação ao MIS e seu núcleo.

Sobre o **Programa de Gestão de Acervos**, o dimensionamento da equipe atende parcialmente o determinado no Termo de Referência, em especial no caso do Paço das Artes, que permanece apenas com um documentalista.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, o dimensionamento proposto para as equipes atende aos principais desafios explicitados no Termo de Referência, bem como as demandas das rotinas e obrigações contratuais do Programa de Exposições e Programação Cultural.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta apresentada prevê equipes compostas por um número reduzido de pessoas, se comparado com outras instituições desta Secretaria com o mesmo porte dos museus objetos desta convocação pública. No entanto, a proposta de equipe, se comparada ao Contrato de Gestão anterior, prevê a manutenção do número de profissionais na equipe do Paço das Artes, o aumento de um educador para o MIS, a redução de um assistente de coordenação educativa para o MIS Experience e a redução de um coordenador para o MIS e MIS Experience, função estratégica existente nos contratos de gestão anteriores. Observa-se que a proposta indica iniciativas de capacitação continuada dos funcionários nesta área de atuação.

Para o **Programa Conexões Museus SP**, para o MIS, não foi atendido o previsto no TR, que seria a indicação de um profissional museólogo como responsável pelo PCM. Sobre a integração com a equipe do Pontos MIS, indicada como desafio a ser superado no novo Contrato de Gestão, não foi apresentada uma proposta concreta. A OS apenas afirma que há "constante diálogo" e que as equipes "dividem espaços próximos". Para o Paço das Artes, a equipe provisionada atende ao solicitado no TR. Não há menção a rotinas de capacitação continuada específica para este programa.

Não foram indicadas ações de diagnóstico, de modo a identificar saberes e técnicas, mas foi mencionado "convênio interno" com as equipes de Programação e Produção Cultural, Acervo e Educativo, para ambos os equipamentos.

Sobre o **Programa Pontos MIS**, a equipe provisionada é adequada à realização do Programa Pontos MIS. Contudo, não fica claro como se dará a integração com as equipes do Programa Conexões Museus SP e Programa de Acervo, cuja participação é fundamental para a concretização das ações com a qualidade almejada.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, o dimensionamento da equipe está condizente com o alcance das metas e rotinas propostas para o Programa. Cumpre pontuar, no entanto, que a proposta da OS prevê uma única equipe para os três equipamentos: Museu da Imagem e do Som, Mis Experience e Paço das Artes, sendo o setor de Comunicação atuante nas frentes de editorial, assessoria de imprensa e mídias sociais. Não há maiores detalhamentos sobre o fluxo de trabalho no eixo Desenvolvimento Institucional.

Quanto ao **Programa de Edificações**, o dimensionamento das equipes para alcance das metas, apesar de apresentado em quantidade menor à sinalizada no Termo de Referência, demonstra que será capaz de atender os desafios para execução das rotinas e alcance das metas, restando considerar como insatisfatória a não contratação de estagiário, na área de arquitetura e urbanismo e/ ou engenharia civil, o que, compreende-se, refletirá em ganho para a instituição, principalmente para o Paço das Artes, localizado em edificação preservada em duas instâncias. Relata-se que será realizada capacitação para atender os diferentes tipos de manutenção e, quando necessário, a contratação de serviços de terceiros, exigindo responsabilidade técnica de empresa ou profissional habilitado e obediência às normas de segurança do trabalho.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,33**

e) a perspectiva de continuidade ou superação, em termos quantitativos e qualitativos, das ações e mensurações relacionadas às principais séries históricas do objeto cultural, em relação às atividades realizadas e públicos alcançados

**Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, no **Eixo 1 - Plano Museológico, Estratégico** e **Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros** o objeto cultural não possui série histórica de ações para este eixo dentro do Programa de Gestão Museológica. A única ação que podemos identificar na proposta, que se repete anualmente, e que faz relação ao eixo é a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, presente em todos os anos do contrato, o que indica continuidade ao longo dos cinco anos. Para o **Eixo 3 - Financiamento e Fomento**, a proposta apresenta um percentual de 70 por cento, em média, ao longo dos anos, percentual de captação acima do solicitado no Termo de Referência (47%). Cabe destacar que o percentual apresentado está acima da média histórica da OS, que é 63,75 por cento. No entanto, chama atenção que a planilha orçamentária não evidencia com clareza a utilização destes recursos na relação entre metas pactuadas e condicionadas, não sendo possível identificar o que será pago com o valor do repasse e com o valor de captação, fragilizando a execução do contrato de gestão. No **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, os objetos culturais não possuem série histórica de ações deste eixo dentro do Programa de Gestão Museológica. Ademais, não há ações e metas específicas dentro da proposta do Programa de Gestão Museológica para este eixo. No entanto, é possível observar que algumas estratégias do Eixo 4 que estão articuladas com outros Programas, possuem metas dentro destes outros programas, como é o caso do Programa Educativo. Quanto ao **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, a proposta se baseia na série histórica do objeto cultural, e apresenta a perspectiva de continuidade das ações e mensurações. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, os objetos culturais não possuem série histórica de ações deste eixo dentro do Programa de Gestão Museológica, apresentando ações em programas específicos, como o Programa Educativo, por exemplo, com perspectiva de continuidade. Sobre o **Eixo 7 – Sustentabilidade** o objeto cultural não possui série histórica de ações para este eixo dentro do Programa de Gestão Museológica, no entanto a proposta apresenta a ação de Comitê de sustentabilidade, presente em todos os anos do contrato, o que indica continuidade ao longo dos cinco anos. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica** não foi possível aferir a perspectiva de continuidade ou superação, em termos quantitativos e qualitativos, tendo em vista que não há uma série histórica clara deste eixo para os objetos culturais em questão ainda que o museu trabalhe predominantemente com este eixo, tendo em vista a especificidade e natureza do acervo da instituição.

Sobre o **Programa de Gestão de Acervos**, a proposta apresenta perspectiva de continuidade, em especial quanto aos termos qualitativos, das ações relacionadas às principais séries históricas do objeto cultural, principalmente no que se refere a gestão da informação dos acervos e seus processos de regularização com base na resolução SC 105/2014.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, há grande perspectiva de continuidade e/ou superação, em termos quantitativos e qualitativos, das ações e mensurações relacionadas às principais séries históricas do objeto cultural, em relação às atividades realizadas e públicos alcançados. No caso do MIS tem destaque a proposição de continuidade de projetos fixos que ajudem a cumprir a função de dar visibilidade aos temas do museu e contribuam para a fidelização de públicos, a exemplo do Notas Contemporâneas, Cinematographo e Estéreo MIS. Quanto ao Paço das Artes, destaca-se a continuidade de programas como Sonora Paço e Temporada de Projetos. Especificamente no Mis Experience, em razão de suas características próprias, não se observa perspectiva de continuidade e/ou superação das ações e mensurações relacionadas às principais séries históricas.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta se baseia na série histórica dos objetos culturais, apresentando a perspectiva de continuidade de grande parte das ações historicamente realizadas pelas instituições. Para o MIS, houve a manutenção da previsão do público escolar atendido em visitas educativas; inclusão de meta voltada ao atendimento de público geral; exclusão de metas voltadas ao público virtual, além de demonstrar, proporcionalmente, um número maior de metas com redução da previsão quadrimestral/anual do que com ampliação. No caso do MIS Experience, houve a redução da previsão do público escolar atendido em visitas educativas; inclusão de meta voltada ao atendimento de público geral; exclusão de metas voltadas ao público virtual, além de demonstrar, proporcionalmente, um número maior de metas com redução da previsão

quadrimestral/anoal do que com ampliação. Quanto ao Paço das Artes, houve a redução da previsão do público escolar atendido em visitas educativas; inclusão de meta voltada ao atendimento de público geral; exclusão de metas voltadas ao público virtual, além de demonstrar, proporcionalmente, um número maior de metas com redução da previsão quadrimestral/anoal do que com ampliação.

No âmbito do **Programa Conexões Museus SP**, considerando que o Programa Conexões Museus SP se estruturou em 2022, a série histórica aqui considerada é o exercício de 2023. Em comparação a 2023, a proposta não prevê superação ou continuidade, mas diminuição drástica da quantidade de ações propostas. Para a linha 2, por exemplo, foi proposto um total de duas atividades, considerando os dois equipamentos e cinco anos de Contrato de Gestão. Em 2023, foram realizadas três atividades, somando os dois museus. Em termos de qualidade, infere-se que será a mesma praticada em 2023.

Sobre o **Programa Pontos MIS**, a ampliação proposta é muito modesta: dos atuais 120 municípios atendidos para 125, sem crescimento durante o Contrato de Gestão. Outra meta muito modesta é a realização de exposições, que no Plano Estratégico aparecem como 10 e no Quadro de ações, apenas 8 por ano, e como ação condicionada. Não há aumento sensível e, em alguns casos, há diminuição das ações. A qualidade infere-se que será a mesma praticada na série histórica.

No que concerne ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, a proposta apresenta grande perspectiva de continuidade ou superação das ações e mensurações relacionadas às principais séries históricas do objeto cultural, em termos quantitativos e qualitativos, principalmente no que se refere às metas relacionadas aos canais de comunicação com os diversos segmentos de público.

Quanto ao **Programa de Edificações**, a proposta apresenta a perspectiva de continuidade e/ ou superação, quantitativa e qualitativa, das ações e mensurações relacionadas às principais séries históricas em relação à edificação e públicos.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,29**

**Pontuação máxima do item: 4,00**

**Pontuação atribuída para o item: 2,89**

**ITEM DE JULGAMENTO - Avaliação da proposta orçamentária, elaborada conforme Termo de Referência.**

**CRITÉRIO - Eficiência orçamentária**

[Resolução SCEIC nº 73/2023, Artigos 15º e 16º]

I - A eficiência da proposta, visando à melhor relação entre os custos e benefícios previstos, considerando a adequação do volume de recursos financeiros a ser destinado a cada tipo de despesa / Programa ou Eixo de Trabalho, com vistas à alocação de recursos adequados para a realização integral e no prazo das metas propostas e para o cumprimento satisfatório das rotinas e obrigações contratuais previstos no contrato de gestão, inclusive nos compromissos de informação.

**Avaliação:**

Em relação ao Programa de Gestão Museológica, quanto ao **Eixo 1 - Plano Museológico e Estratégico**, no caso do Plano Estratégico não há direcionamento de recursos para a execução da ação, apesar da OS trazer a perspectiva de execução da ação pela equipe do museu. No caso do Plano Museológico há previsão de recursos no valor R\$ 30.000,00 para todos os anos do contrato, o que dificulta verificar a execução integral, considerando que a proposta traz a perspectiva de entrega de ambos os documentos no primeiro ano do contrato de gestão. Quanto ao **Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros**, conforme disposto no parecer UM, a ACCIM informa que para elaboração do orçamento utilizou como parâmetro a série histórica do último contrato de gestão vigente, *“cujos valores, naquele momento, se basearam em pesquisas de mercado e de fornecedores para aprovação e pagamento de cada despesa, além de seguirem o Manual de Compras e Serviços da instituição”*, no entanto no mesmo parecer verificou-se que *“não foi possível identificar na planilha orçamentária as variações sugeridas pelo texto da proposta, com exceção da evolução das despesas com Recursos Humanos”* e *“embora a OS tenha afirmado que considerou um percentual de 5% para o crescimento das despesas com Prestadores de Serviços e os Custos Administrativo e Institucionais, a planilha orçamentária mostra que o primeiro grupo varia cerca de 2% anualmente, enquanto o segundo grupo apresenta o mesmo valor em todos os anos. Importa mencionar que a previsão inflacionária média para os anos do próximo contrato, conforme projeção do Banco Central, é de 3,6%. Além disso, a OS não deixa explícito os índices, parâmetros e pesquisas utilizadas para basear os valores apresentados na planilha orçamentária, apenas menciona a série histórica como referência para o próximo CG. Além disso, a proposta não apresenta pesquisas salariais anexas, cotações de fornecedores, comparativo com outras instituições afins que colaborem ainda mais para justificar e amparar o orçamento proposto para o contrato de gestão. Esperava-se que a ACCIM explicitasse os índices inflacionários utilizados na elaboração da sua proposta. Entende-se, também, que a série histórica do objeto cultural no último ciclo contratual apresentada nesse parecer é necessária, mas não suficiente para estimar os valores para o próximo CG”*. Quanto ao **Eixo 3 – Financiamento e Fomento**, conforme análise desta UGE e conforme disposto no parecer UM, a proposta atende desejável diminuição anual da participação do repasse no montante de recursos que compõe o orçamento para fazer frente as despesas ao longo do contrato de gestão. O percentual previsto na proposta se inicia com percentual acima da referência do TR, crescendo durante os exercícios do CG. Apresenta em sua proposta, poder de execução, com a apresentação do histórico de captação da OS e parcerias já consolidadas e negociadas para os demais anos do novo CG. Apresenta ainda, conforme análise da UM, considerando a relação da participação de cada equipamento com relação à captação do CG, *“o MIS-SP (Jd. Europa) sendo responsável por 77% da captação total do contrato, seguido por 22% do MIS Experience, enquanto o Paço das Artes participa de 1,2% dessa receita. Quando se compara a captação com relação ao repasse destinado para cada equipamento, a lógica segue a mesma: a maior participação com relação ao repasse é do MIS-SP (Jd. Europa) (91%), seguida do MIS Experience (86%) e do Paço das Artes (4,29%)”*. No entanto, quanto ao MIS Experience, o TR traz como desafio que ele seja autossustentável, a proposta da OS afirma que *“o valor de repasse do contrato de gestão será aplicado apenas para o custeio da área meio, dividida com os equipamentos MIS e*

Paço das Artes, e para a implantação das ações de interiorização que se valham das novas tecnologias de realidade virtual em alinhamento com o programa do governo. Toda a programação restante será realizada por meio de grandes parcerias, patrocínios, cessões onerosas que irão viabilizar todas as ações finalísticas. Todo o faturamento líquido da exposição será destinado para realização de outras atividades finalísticas e área meio, esta última quando possível”, sendo assim a partir do texto da OS e considerando que a planilha orçamentária não faz distinção entre despesas pagas com repasse e com captação, a fim de se concluir que a captação será responsável por 50% das despesas do equipamento, não é possível concluir que o MIS Experience será autossustentável, considerando inclusive, a destinação de 43,6 por cento da captação pretendida apenas para a locação do imóvel ao longo do contrato. Quanto ao **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, não há recursos específicos no Plano Orçamentário para este eixo. Com isso, evidencia-se que a proposta não apresenta ações e metas que reflitam as estratégias de ação e os recursos a serem empregados neste eixo. No entanto, compreende-se que as estratégias apresentadas para o Eixo 4 são transversais e poderão ser executadas dentro dos demais programas de trabalho. Diante disso, considera-se a proposta parcialmente eficiente. Quanto ao **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, embora não haja recursos financeiros destinados aos museus para o cumprimento satisfatório das metas propostas e das rotinas e obrigações contratuais do Eixo, entende-se que algumas pesquisas poderão, em parte, ser executadas pela equipe e, por esta razão, o item será pontuado parcialmente. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, a proposta é parcialmente eficiente, pois há um reduzido montante de recursos financeiros para o MIS e MIS Experience e não há nenhum recurso financeiro para o Paço das Artes. Mesmo que as propostas não apresentem ações e metas que resultem em produtos que necessitem de recursos financeiros, o Contrato de Gestão prevê rotinas e obrigações contratuais que implicarão em custos para a sua execução. No entanto, compreende-se que as estratégias apresentadas para o Eixo 6 são transversais e poderão ser executadas em parte dentro dos demais programas de trabalho. Quanto ao **Eixo 7 –Sustentabilidade** a proposta atende aos parâmetros estabelecidos no Termo de Referência e traz relação com o estabelecido na proposta. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica** não foi possível aferir a eficiência da proposta diante da ausência de rubricas para o Eixo no caso do Paço das Artes e do MIS Experience.

Quanto ao **Programa de Gestão de Acervos**, a proposta orçamentária apresentada, para ambos os equipamentos, é parcialmente satisfatória, visto que não é possível visualizar com clareza os valores a serem destinados para vários itens propostos nas estratégias e nas rotinas obrigatórias do Programa, como o caso da rubrica de história oral e das rotinas de direitos autorais e conexos etc.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, a proposta se demonstra eficiente, considerando a adequação do volume de recursos financeiros a ser destinado nas despesas do Programa de Exposições e Programação Cultural. Observa-se que as rubricas "Manutenção de exposição de longa duração" e "Nova exposição de longa duração" se encontram zeradas, estando, no entanto, em alinhamento ao Termo de Referência proposto que não prevê a realização de exposições de longa duração para os equipamentos desta Convocação. Por sua vez, o recurso destinado para a rubrica "Exposições Temporárias" representa mais de 85% do orçamento geral do Programa, estando assim distribuído: 74,81% para o MIS; 12,72% para o MIS Experience e 12,47% para o Paço das Artes. Já a rubrica Programação Cultural é responsável por cerca de 13% do volume total de recursos do Programa e o restante está distribuído entre as rubricas "Cursos" e "Evento específico do museu que tenha grande repercussão". Este último item, no entanto, conta com a destinação de 50 mil reais especificamente para o MIS e, ao contrário do que é indicado na planilha modelo, não aparece listado individualmente, ou nomeado. Observa-se por fim que a rubrica "Exposições Virtuais" se encontra zerada.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta se demonstra parcialmente eficiente no que se refere à relação entre os custos e benefícios previstos, se considerar a adequação do volume de recursos financeiros destinados às despesas elencadas, pois não há recursos nas rubricas voltadas aos programas e projetos educativos, ações extramuros, ações de formação para público educativo, aquisição de equipamentos e materiais e conteúdo digital e engajamento virtual em todos os três equipamentos.

No âmbito do **Programa Conexões Museus SP**, o volume de recursos destinados ao Programa Conexões Museus SP é ínfimo, sendo insuficiente para a realização das atividades, especialmente aquelas da linha 2. Considerando que este Programa tem a potência e o compromisso de atuar de forma capilar em todo o território paulista e a interiorização das ações é uma diretriz governamental, entende-se que a proposta da OS é insatisfatória neste quesito.

Sobre o **Programa Pontos MIS**, o recurso global é adequado, mas há desproporção na destinação de recursos para algumas rubricas, deixando algumas descobertas. Metas pactuadas não constam enquanto rubricas, dificultando a avaliação da adequação.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, a proposta orçamentária apresentada é eficiente no que se refere à relação entre os custos e benefícios previstos, considerando-se a adequação do volume de recursos financeiros destinados às despesas elencadas. Observa-se a ausência de recursos para as rubricas "Publicações, Materiais de comunicação previamente aprovados pela SCEIC (criação, impressão de folders, cartazes, banners e outros)" e "Assessoria de Imprensa e Publicidade". Esta última rubrica, no entanto, conta com um setor específico na equipe de trabalho. Com relação aos equipamentos, nota-se a ausência de recursos na rubrica "Plano de Comunicação e Site" do MIS Experience e a pouca destinação de recursos na rubrica "Projetos Gráficos e Materiais de comunicação" do Paço das Artes, tendo em vista a intenção expressa no planejamento estratégico de dar continuidade a realização catálogos de suas exposições, uma marca institucional resultante do pioneirismo como instituição de arte contemporânea na produção desse material.

Quanto ao **Programa de Edificações**, na planilha orçamentária, para os anos de 2024 a 2028, para o cálculo do percentual considerando o "Repasse Contrato de Gestão", consolidado para os três equipamentos, a OS apresenta percentual insatisfatório para o Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança (média 4,15%), e satisfatórios para Limpeza (média de 5,74%), Vigilância / Portaria / Segurança (média de 14,98%). Contudo, ao analisarmos por equipamento, os percentuais são diversos, destacando-se coerência entre a proposta consolidada para os três equipamentos, e a apresentada para o MIS Europa, e percentuais bastante elevados para o MIS Experience, observando-se que 59,74% serão destinados às ações previstas nas três rubricas, e percentuais bastante módicos para o Paço das Artes, 5,89%. Para a rubrica Programa de Edificações, em nenhum ano o percentual está acima de 10%, como recomendado, demonstrando cumprir somente ações rotineiras (Seguros, AVCB e Alvará/ Licença), não sendo proposta qualquer outra meta, ainda que como Ações Condicionadas. Ainda, apesar de relatarmos presumirmos que nenhuma das edificações necessitará de vultuosos investimentos, poderiam considerar a implementação ações, no âmbito do PED, por meio da captação de recursos financeiros, via leis de incentivo, editais e/ ou parcerias. Considerando Vigilância / Portaria / Segurança para o MIS Europa,

equipamento com local de guarda de acervo, e tendo como referência convocações anteriores, para equipamentos em região com maior periculosidade e/ou acervo relevante, compreende-se, pela localização, edificação e tipologia do acervo, que o percentual proposto é satisfatório.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,58**

#### **CRITÉRIO - Exequibilidade orçamentária**

II - A exequibilidade da proposta, compreendida como a factibilidade de realização das metas propostas e das rotinas e obrigações contratuais previstas, nos prazos e condições expressos, atendo-se ao dimensionamento de pessoal indicado na proposta técnica, com os recursos financeiros indicados na proposta orçamentária.

#### **Avaliação:**

Em relação ao **Eixo 1 - Plano Museológico e Estratégico**, no caso do Plano Estratégico não há direcionamento de recursos para a execução da ação, apesar da OS trazer a perspectiva de execução da ação pela equipe do museu. No caso do Plano Museológico há previsão de recursos no valor R\$ 30.000,00 para todos os anos do contrato, o que dificulta verificar a exequibilidade das ações estabelecidas por meio das rotinas e obrigações contratuais, considerando que a proposta traz a perspectiva de entrega de ambos os documentos no primeiro ano do contrato de gestão. Quanto ao **Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros**, conforme disposto no parecer UM, a ACCIM informa que para elaboração do orçamento utilizou como parâmetro a série histórica do último contrato de gestão vigente, “*cujos valores, naquele momento, se basearam em pesquisas de mercado e de fornecedores para aprovação e pagamento de cada despesa, além de seguirem o Manual de Compras e Serviços da instituição*”, no entanto no mesmo parecer verificou-se que “*não foi possível identificar na planilha orçamentária as variações sugeridas pelo texto da proposta, com exceção da evolução das despesas com Recursos Humanos*” e “*embora a OS tenha afirmado que considerou um percentual de 5% para o crescimento das despesas com Prestadores de Serviços e os Custos Administrativo e Institucionais, a planilha orçamentária mostra que o primeiro grupo varia cerca de 2% anualmente, enquanto o segundo grupo apresenta o mesmo valor em todos os anos. Importa mencionar que a previsão inflacionária média para os anos do próximo contrato, conforme projeção do Banco Central, é de 3,6%. Além disso, a OS não deixa explícito os índices, parâmetros e pesquisas utilizadas para basear os valores apresentados na planilha orçamentária, apenas menciona a série histórica como referência para o próximo CG. Além disso, a proposta não apresenta pesquisas salariais anexas, cotações de fornecedores, comparativo com outras instituições afins que colaborem ainda mais para justificar e amparar o orçamento proposto para o contrato de gestão. Esperava-se que a ACCIM explicitasse os índices inflacionários utilizados na elaboração da sua proposta. Entende-se, também, que a série histórica do objeto cultural no último ciclo contratual apresentada nesse parecer é necessária, mas não suficiente para estimar os valores para o próximo CG*”. Quanto ao **Eixo 3 – Financiamento e Fomento**, conforme análise desta UGE e conforme disposto no parecer UM no quesito anterior de avaliação, a proposta atende desejável diminuição anual da participação do repasse no montante de recursos que compõe o orçamento para fazer frente as despesas ao longo do contrato de gestão. O percentual previsto na proposta se inicia com percentual acima da referência do TR, crescendo durante os exercícios do CG. Apresenta em sua proposta, poder de execução, com a apresentação do histórico de captação da OS e parcerias já consolidadas e negociadas para os demais anos do novo CG. Apresenta ainda, conforme análise da UM, considerando a relação da participação de cada equipamento com relação à captação do CG, “*o MIS-SP (Jd. Europa) sendo responsável por 77% da captação total do contrato, seguido por 22% do MIS Experience, enquanto o Paço das Artes participa de 1,2% dessa receita. Quando se compara a captação com relação ao repasse destinado para cada equipamento, a lógica segue a mesma: a maior participação com relação ao repasse é do MIS-SP (Jd. Europa) (91%), seguida do MIS Experience (86%) e do Paço das Artes (4,29%)*”. No entanto, quanto ao MIS Experience, o TR traz como desafio que ele seja autossustentável, a proposta da OS afirma que “*o valor de repasse do contrato de gestão será aplicado apenas para o custeio da área meio, dividida com os equipamentos MIS e Paço das Artes, e para a implantação das ações de interiorização que se valham das novas tecnologias de realidade virtual em alinhamento com o programa do governo. Toda a programação restante será realizada por meio de grandes parcerias, patrocínios, cessões onerosas que irão viabilizar todas as ações finalísticas. Todo o faturamento líquido da exposição será destinado para realização de outras atividades finalísticas e área meio, esta última quando possível*”, sendo assim a partir do texto da OS e considerando que a planilha orçamentária não faz distinção entre despesas pagas com repasse e com captação, a fim de se concluir que a captação será responsável por 50% das despesas do equipamento, não é possível concluir que o MIS Experience será autossustentável. Considerando ainda, o disposto no parecer UM, a necessidade de que “*esses patamares de captação para recursos adicionais ao Plano Orçamentário sejam pactuados e traduzidos em metas no contrato de gestão e cumpridos ao longo da vigência do CG, com riscos para a própria execução do Plano de Trabalho e das rotinas, por falta de recursos disponíveis*.” não é possível atestar integralmente a comprovação da exequibilidade da proposta neste eixo.

No **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, embora não apresente recursos financeiros, recursos humanos e metas específicas, entende-se que as estratégias apresentadas no Eixo 4 são transversais e poderão ser executadas dentro dos demais programas de trabalho. Diante disso, considera-se a proposta parcialmente exequível. Quanto ao **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, é parcialmente exequível, pois embora não preveja recursos financeiros e humanos específicos para a sua efetivação, poderá, em parte, ser executado pela equipe dos demais programas de trabalho e, por tal motivo, o item será pontuado parcialmente. Em relação ao **Eixo 6 - Acessibilidade**, as propostas são parcialmente exequíveis, pois embora haja recursos financeiros destinados ao MIS e MIS Experience, não há recursos para o Paço das Artes. Observa-se que embora as propostas não apresentem previsão de metas específicas no quadro de metas do Programa de Gestão Museológica que resultem em produtos que impliquem na utilização de recursos financeiros, o Contrato de Gestão prevê rotinas e obrigações contratuais que implicarão em custos para a sua execução. Observa-se ainda que não há recursos humanos específicos no Programa de Gestão Museológica. No entanto, compreende-se que as ações são transversais e poderão em parte ser executadas dentro dos demais programas de trabalho. Sobre o **Eixo 7 - Sustentabilidade** a proposta se demonstra exequível, à medida que a realização das metas propostas e das rotinas e obrigações contratuais previstas é factível, nos prazos e condições expressos, com os recursos financeiros indicados na proposta orçamentária. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica** não foi possível aferir a eficiência da proposta diante da ausência de rubricas para o Eixo no caso do Paço das Artes e do MIS Experience.

Quanto ao **Programa de Gestão de Acervos**, tendo em vista a indicação anterior da impossibilidade de clareza das rubricas para parte das estratégias propostas, como as ações a serem desenvolvidas para direitos autorais e /ou projetos de história oral, não foi possível aferir a exequibilidade da proposta.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, a proposta se demonstra exequível, à medida que a realização das metas propostas e das rotinas e obrigações contratuais previstas é factível, nos prazos e condições expressos, atendo-se ao dimensionamento de pessoal indicado, com os recursos financeiros indicados na proposta orçamentária.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta para os museus é parcialmente exequível, pois embora os prazos e condições expressos sejam adequados, os recursos financeiros indicados para a realização das metas e das rotinas e obrigações contratuais previstas são reduzidos e as equipes são compostas por um número pequeno de pessoas, se comparados com outras instituições desta Secretaria com o mesmo porte dos museus objetos desta convocação pública. Ademais, em relação à equipe, não há previsão da contratação de coordenador para o MIS e MIS Experience, função estratégica existente nos contratos de gestão anteriores para estes equipamentos.

Para o **Programa Conexões Museus SP**, O plano de trabalho é bastante enxuto e, ainda assim, os recursos previstos não serão suficientes, especialmente para as atividades propostas para a linha 2. Com isso, não se verifica exequibilidade na proposta da OS.

Quanto ao **Programa Pontos MIS**, a proposta é exequível e o pessoal indicado é adequado. Vale ressaltar que a exequibilidade está diretamente relacionada ao compromisso da OS em realizar as metas condicionadas, garantia assegurada pela OS em função do histórico de captação de recursos.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, a proposta apresenta exequibilidade, considerando os prazos e condições expressos, assim como o dimensionamento de pessoal, tendo em vista os recursos financeiros indicados para a realização das metas propostas e das rotinas e obrigações contratuais previstas.

Quanto ao **Programa de Edificações**, a exequibilidade da proposta, seguindo as orientações constantes do Termo de Referência para a realização das ações e metas propostas no Plano de Trabalho e demais obrigações contratuais, incluindo rotinas, pelos recursos humanos e financeiros, e pelos prazos, indicados para a realização das rotinas e obrigações contratuais previstas, é factível, contudo, carece de metas e ações, ainda que condicionadas.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,35**

#### **CRITÉRIO - Detalhamento do Plano Orçamentário**

III – O nível de detalhamento da planilha orçamentária, evidenciando coerência e alinhamento entre o planejamento orçamentário e o plano de ações e mensurações, com consistência e objetividade da previsão orçamentária, por meio da indicação das principais rubricas de receitas e despesas previstas.

#### **Avaliação:**

Em relação ao **Eixo 1 - Plano Museológico e Estratégico**, no caso do Plano Estratégico não há direcionamento de recursos para a execução da ação, apesar da OS trazer a perspectiva de execução da ação pela equipe do museu. No caso do Plano Museológico há previsão de recursos no valor R\$ 30.000,00 para todos os anos do contrato, o que dificulta verificar a relação entre o planejamento orçamentário e as rotinas estabelecidas, considerando que a proposta traz a perspectiva de entrega de ambos os documentos no primeiro ano do contrato de gestão. Quanto ao **Eixo 2 - Gestão administrativa, de recursos humanos e financeiros**, conforme disposto no parecer UM, a ACCIM informa que para elaboração do orçamento utilizou como parâmetro a série histórica do último contrato de gestão vigente, “*cujos valores, naquele momento, se basearam em pesquisas de mercado e de fornecedores para aprovação e pagamento de cada despesa, além de seguirem o Manual de Compras e Serviços da instituição*”, no entanto no mesmo parecer verificou-se que “*não foi possível identificar na planilha orçamentária as variações sugeridas pelo texto da proposta, com exceção da evolução das despesas com Recursos Humanos*” e “*embora a OS tenha afirmado que considerou um percentual de 5% para o crescimento das despesas com Prestadores de Serviços e os Custos Administrativo e Institucionais, a planilha orçamentária mostra que o primeiro grupo varia cerca de 2% anualmente, enquanto o segundo grupo apresenta o mesmo valor em todos os anos. Importa mencionar que a previsão inflacionária média para os anos do próximo contrato, conforme projeção do Banco Central, é de 3,6%. Além disso, a OS não deixa explícito os índices, parâmetros e pesquisas utilizadas para basear os valores apresentados na planilha orçamentária, apenas menciona a série histórica como referência para o próximo CG. Além disso, a proposta não apresenta pesquisas salariais anexas, cotações de fornecedores, comparativo com outras instituições afins que colaborem ainda mais para justificar e amparar o orçamento proposto para o contrato de gestão. Esperava-se que a ACCIM explicitasse os índices inflacionários utilizados na elaboração da sua proposta. Entende-se, também, que a série histórica do objeto cultural no último ciclo contratual apresentada nesse parecer é necessária, mas não suficiente para estimar os valores para o próximo CG*”, não cumprindo integral o solicitado neste item avaliado. Quanto ao **Eixo 3 – Financiamento e Fomento**, conforme análise desta UGE e conforme disposto no parecer UM nos quesitos anteriores de avaliação e levando em conta o nível de detalhamento da proposta, a OS atende desejável diminuição anual da participação do repasse no montante de recursos que compõe o orçamento para fazer frente as despesas ao longo do contrato de gestão. O percentual previsto na proposta se inicia com percentual acima da referência do TR, crescendo durante os exercícios do CG. Apresenta ainda, conforme análise da UM, considerando a relação da participação de cada equipamento com relação à captação do CG, “*o MIS-SP (Jd. Europa) sendo responsável por 77% da captação total do contrato, seguido por 22% do MIS Experience, enquanto o Paço das Artes participa de 1,2% dessa receita. Quando se compara a captação com relação ao repasse destinado para cada equipamento, a lógica segue a mesma: a maior participação com relação ao repasse é do MIS-SP (Jd. Europa) (91%), seguida do MIS Experience (86%) e do Paço das Artes (4,29%)*”. No entanto, quanto ao MIS Experience, o TR traz como desafio que ele seja autossustentável, a proposta da OS afirma que “*o valor de repasse do contrato de gestão será aplicado apenas para o custeio da área meio, dividida com os equipamentos MIS e Paço das Artes, e para a*



*implantação das ações de interiorização que se valham das novas tecnologias de realidade virtual em alinhamento com o programa do governo. Toda a programação restante será realizada por meio de grandes parcerias, patrocínios, cessões onerosas que irão viabilizar todas as ações finalísticas. Todo o faturamento líquido da exposição será destinado para realização de outras atividades finalísticas e área meio, esta última quando possível”, sendo assim a partir do texto da OS e considerando que a planilha orçamentária não faz distinção entre despesas pagas com repasse e com captação, a fim de se concluir que a captação será responsável por 50% das despesas do equipamento, não é possível concluir que o MIS Experience será autossustentável. Considerando ainda, o disposto no parecer UM, a necessidade de que “esses patamares de captação para recursos adicionais ao Plano Orçamentário sejam pactuados e traduzidos em metas no contrato de gestão e cumpridos ao longo da vigência do CG, com riscos para a própria execução do Plano de Trabalho e das rotinas, por falta de recursos disponíveis.” não é possível atestar integralmente o nível de detalhamento da proposta. No **Eixo 4 - Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público**, não há recursos previstos para a execução do eixo. Contudo, por compreender que as propostas apresentadas para o Eixo 4 são transversais, o item será pontuado parcialmente. Quanto ao **Eixo 5 - Monitoramento e avaliação de resultados**, não há alinhamento do planejamento orçamentário com o Plano de Ações e Mensurações. No entanto, por considerar que parte das pesquisas poderão ser executadas pela equipe dos programas de trabalho, o item será pontuado parcialmente. No **Eixo 6 - Acessibilidade**, evidencia-se a disponibilização de recursos financeiros destinados ao MIS e MIS Experience, mas não há recursos para o Paço das Artes. Observa-se que embora as propostas não apresentem previsão de metas específicas no quadro de metas do Programa de Gestão Museológica que resultem em produtos que impliquem na utilização de recursos financeiros, o Contrato de Gestão prevê rotinas e obrigações contratuais que implicarão em custos para a sua execução. Contudo, por compreender que as propostas apresentadas para o Eixo são transversais, o item não será despontuado integralmente. Quanto ao **Eixo 7 – Sustentabilidade**, a proposta atende ao disposto no Termo de Referência, e considerando o proposto no plano estratégico da OS o detalhamento apresentado na planilha evidencia relação com o plano de metas entregue. Em relação ao **Eixo 8 – Gestão Tecnológica**, tendo em vista a indicação anterior da falta de clareza na planilha orçamentária, especialmente na ausência de rubricas para o Eixo no caso do Paço das Artes e do MIS Experience, a proposta orçamentária apresentada se torna insatisfatória em seu critério de detalhamento.*

Quanto ao **Programa de Gestão de Acervos**, tendo em vista a indicação anterior da ausência de rubricas para ações e/ou rotinas obrigatórias do Programa, como o caso das ações de rotinas a serem desenvolvidas para direitos autorais e projetos de história oral, a proposta orçamentária se torna parcialmente satisfatória em seu nível de detalhamento da planilha orçamentária.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, considerando o Termo de Referência proposto para este chamamento, o nível de detalhamento da planilha orçamentária evidencia coerência e alinhamento entre o planejamento orçamentário e o plano de ações e mensurações, com consistência e objetividade da previsão orçamentária, por meio da indicação das principais rubricas de receitas e despesas previstas.

Quanto ao **Programa Educativo**, não há coerência e alinhamento entre o planejamento orçamentário e o plano de ações e mensurações, devido à ausência de recursos nas rubricas voltadas aos programas/projetos educativos, ações de formação para o público educativo, ações extramuros, aquisição de equipamentos e materiais e conteúdo digital e engajamento virtual para todos os equipamentos.

Em relação ao **Programa Conexões Museu SP**, não há coerência na planilha orçamentária. O recurso previsto é insuficiente de modo global. De modo específico, há incongruências como, por exemplo, a atribuição de recursos para anos em que não há nenhuma meta pactuada prevista.

Sobre o **Programa Pontos MIS**, o plano orçamentário é pouco detalhado e apresenta inconsistências em relação ao plano de trabalho. A maior parte do recurso destinado ao Programa refere-se a atividades que constam no quadro de ações e mensurações como condicionadas.

Em relação ao **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, a proposta atende ao nível de detalhamento da planilha orçamentária, havendo coerência entre o planejamento orçamentário e o plano de ações e mensurações, com consistência e objetividade da previsão orçamentária, por meio da indicação das principais rubricas de receitas e despesas previstas. Observa-se, todavia, a ausência de recursos na rubrica "Plano de Comunicação e Site" do MIS Experience e a pouca destinação de recursos na rubrica "Projetos Gráficos e Materiais de comunicação" do Paço das Artes, tendo em vista a intenção expressa no planejamento estratégico de dar continuidade a realização catálogos de suas exposições, uma marca institucional resultante do pioneirismo como instituição de arte contemporânea na produção desse material.

Quanto ao **Programa de Edificações**, a proposta apresenta na planilha orçamentária as rubricas especificadas no Termo de Referência, e demonstra, na rubrica “Programa de edificações” e “Vigilância / Portaria / Segurança”, que os percentuais destinados estão abaixo de 10%, como recomendado, evidenciando coerência e alinhamento entre o plano estratégico de atuação, rotinas técnicas, contudo não refletindo no Quadro de Ações e Mensurações, nem, ao menos, em Ações Condicionadas. Ainda, nas Estratégias de Ação apresentadas para o Eixo 3, que trata de Financiamento e Fomento, destacam estratégias, principalmente por meio de leis de incentivo e editais, mas não apresentam estratégias específicas para ações do PED, entretanto, pode-se considerar que a OS, à frente do equipamento no contrato vigente, apresenta histórico moderado de obtenção de recursos, além dos repasses no âmbito do CG, para a execução das ações do PED, já que as mesmas são relevantes para a boa execução de todas as demais ações, principalmente exposições, eventos e cessões onerosas, visto ser imprescindível que as edificações sejam satisfatoriamente conservadas. Cabe ainda a justificativa apresentada na proposta de que o percentual proposto é “suficiente para atender as ações de Manutenção Predial e Conservação Preventiva. Importante lembrar, que as edificações passaram recentemente por atualizações em suas edificações, não sendo necessária implementar nenhuma obra de grande porte”.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,27**

**CRITÉRIO - Proposta para captação de recursos para a realização do contrato de gestão - estratégias e ações indicadas e mensuração proposta**

IV – A qualidade da proposta e das metas para captação de recursos, visando ampliar e diversificar as fontes de recursos para realização do contrato de gestão, considerando-se:

a) as estratégias de identificação, conquista e fidelização de fontes alternativas de recursos financeiros e outros, tais como: materiais e humanos.

**Avaliação:**

A proposta apresenta rol de estratégias de ampliação da captação tanto operacional quanto incentivada, no âmbito do que já vem realizando ao longo do contrato de gestão vigente, o percentual previsto na proposta se inicia com percentual acima da referência do TR, crescendo durante os exercícios do CG. A OS apresenta em sua proposta, poder de execução, com a apresentação do histórico de captação da OS e parcerias já consolidadas e negociadas para os demais anos do novo CG. Apresenta ainda, conforme análise da UM, considerando a relação da participação de cada equipamento com relação à captação do CG, "o MIS-SP (Jd. Europa) sendo responsável por 77% da captação total do contrato, seguido por 22% do MIS Experience, enquanto o Paço das Artes participa de 1,2% dessa receita. Quando se compara a captação com relação ao repasse destinado para cada equipamento, a lógica segue a mesma: a maior participação com relação ao repasse é do MIS-SP (Jd. Europa) (91%), seguida do MIS Experience (86%) e do Paço das Artes (4,29%)". Cabendo mencionar, quanto ao MIS Experience, que o TR traz como desafio que ele seja autossustentável, a proposta da OS afirma que "o valor de repasse do contrato de gestão será aplicado apenas para o custeio da área meio, dividida com os equipamentos MIS e Paço das Artes, e para a implantação das ações de interiorização que se valham das novas tecnologias de realidade virtual em alinhamento com o programa do governo. Toda a programação restante será realizada por meio de grandes parcerias, patrocínios, cessões onerosas que irão viabilizar todas as ações finalísticas. Todo o faturamento líquido da exposição será destinado para realização de outras atividades finalísticas e área meio, esta última quando possível", sendo assim a partir do texto da OS e considerando que a planilha orçamentária não faz distinção entre despesas pagas com repasse e com captação, a fim de se concluir que a captação será responsável por 50% das despesas do equipamento, não é possível concluir que o MIS Experience será autossustentável. Considerando ainda, o disposto no parecer UM, sobre a necessidade de que "esses patamares de captação para recursos adicionais ao Plano Orçamentário sejam pactuados e traduzidos em metas no contrato de gestão e cumpridos ao longo da vigência do CG, com riscos para a própria execução do Plano de Trabalho e das rotinas, por falta de recursos disponíveis." não é possível atestar integralmente a qualidade da proposta e das metas de captação, no âmbito do MIS Experience.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,30**

b) o desejável aumento em percentual de recursos financeiros captados e em diversificação das fontes de recursos.

**Avaliação:**

Conforme disposto no Parecer UM "Em termos consolidados, ou seja, para os três equipamentos, a captação proposta pela ACCIM se inicia com um percentual de captação com relação ao repasse superior à referência do TR e crescente a partir de 2025. Uma vez que há uma queda na participação entre 2024 e 2025, a proposta não atende integralmente ao exigido em TR ("crescente ao longo de sua vigência"). A OS pretende captar, em termos globais, 72,6% do repasse. A título de comparação, a captação da ACCIM entre 2019 e 2022 representou 63,45% do repasse."

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,33**

c) a desejável diminuição anual da participação proporcional do Estado no montante de recursos envolvidos na consecução das ações, no cumprimento das rotinas e obrigações contratuais e na ampliação das realizações culturais de cada um dos objetos culturais descritos no Título I desta convocação pública.

**Avaliação:**

Conforme Parecer UM, "Seguindo o texto da Resolução SC nº 73/2023 (p.18-19), a OS atende à desejável diminuição anual da participação proporcional do Estado no montante de recursos envolvidos ao longo dos anos do CG. A OS ACCIM prevê que a participação dos repasses no total de receita representa 61,19% no primeiro ano e apresenta redução na sua participação ano a ano, entre 2025 e 2028. Em termos globais, o repasse participa de aproximadamente 58,51% das receitas do contrato."

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,33**

**Pontuação máxima do item: 3,00**

**Pontuação atribuída para o item: 2,16**

**ITEM DE JULGAMENTO – Comprovação da experiência técnica institucional**

**CRITÉRIO - Portfólio de realizações da entidade referente, no mínimo, a 3 (três) anos de experiência efetiva, com apresentação de: Comprovação da experiência e capacidade técnica de gerenciamento de objetos culturais públicos ou privados de porte/complexidade equivalente (da mesma área de atuação ou de áreas diferentes), indicando o período de realização / duração dos serviços realizados**

[Resolução SCEIC nº 73/2023, Artigos 17º e 18º]

a) A comprovação do número de anos/meses de atuação, evidenciando a experiência no gerenciamento de equipamentos, grupos artísticos e/ou programas públicos ou privados de porte equivalente, considerando-se, para comparativo de "porte" a indicação da complexidade, tamanho da estrutura e do orçamento gerenciados.

**Avaliação:** Quanto à comprovação do número de anos/meses de atuação, evidenciando a experiência no gerenciamento de equipamentos, grupos artísticos e/ou programas públicos ou privados de porte equivalente (independentemente da área temática), a proposta apresenta comprovação de experiência técnica-institucional e capacidade técnica de gerenciamento de objetos culturais com porte equivalente.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,20**

**CRITÉRIO - Comprovação da experiência e capacidade técnica de gerenciamento de objetos culturais públicos ou privados de mesmo perfil de atuação / área temática (com porte e complexidade equivalente ou de portes e complexidades diferentes), indicando o período de realização / duração dos serviços realizados**

b) A comprovação do número de anos/meses de atuação na área de interesse, evidenciando a experiência no gerenciamento de equipamentos, grupos artísticos e/ou programas públicos ou privados de mesmo perfil de atuação (independentemente do porte), considerando-se, para comparativo de "perfil" a indicação da afinidade temática cultural, em relação aos objetos culturais indicados na presente convocação pública.

**Avaliação:** Quanto à comprovação do número de anos/meses de atuação na área de interesse, evidenciando a experiência no gerenciamento de equipamentos, grupos artísticos e/ou programas públicos ou privados de mesmo perfil de atuação (independentemente do porte) a OS possui ampla experiência na gestão de museus.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,20**

**CRITÉRIO - Comprovação de realizações de caráter educativo reconhecido**

**Avaliação:** A OS comprova em seu portfólio realizações de reconhecido caráter educativo.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,10**

**CRITÉRIO - Indicação das principais realizações culturais e dos principais resultados alcançados**

c) O descritivo sumário das realizações mais significativas e principais resultados e impactos alcançados pela entidade na área cultural nos últimos 03 (três) anos.

**Avaliação:** A proposta apresenta descritivo das realizações mais significativas e principais resultados e impactos alcançados pela entidade na área cultural de no mínimo 03 (três) anos.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,50**

**CRITÉRIO - Comprovação de experiência institucional de captação de recursos (explicitando projetos aprovados; recursos captados e ações realizadas)**

d) A comprovação de experiência institucional de captação de recursos, mediante apresentação do elenco de projetos aprovados nas leis de incentivo e em outras fontes de financiamento, com indicação dos montantes de recursos captados e das ações realizadas, de acordo com o solicitado no artigo 4º, inciso II, alínea "c".

**Avaliação:** O portfólio apresentado permite identificar a ampla experiência institucional na captação de recursos.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,50**

**Pontuação máxima do item: 1,50**

**Pontuação atribuída para o item: 1,50**

**ITEM DE JULGAMENTO – Comprovação da experiência técnica dos dirigentes e principais quadros técnicos**

**CRITÉRIO - Dirigentes, evidenciando sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de gestão cultural e comprovação de, no mínimo, 2 anos de atuação de cada dirigente na área cultural e em cargos de chefia/direção**

[Resolução SCEIC nº 73/2023, Artigos 19º e 20º]

a) A comprovação de sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de gestão cultural e a comprovação de, no mínimo, 2 anos de atuação de cada dirigente na área cultural e em cargos de chefia/direção.

**Avaliação:** Quanto à experiência comprovada por meio de currículo de dirigentes, evidenciando sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de gestão cultural e comprovação de, no mínimo, 2 anos de atuação de cada dirigente na área cultural e em cargos de chefia/direção, a OS apresenta a devida comprovação. Os currículos apresentados para diretor geral e diretor de gestão e finanças demonstra a

qualificação e a familiaridade com a área cultural e na gestão de museus das áreas afins do Museu da Imagem e do Som, seu Núcleo MIS Experience e Paço das Artes.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,75**

**CRITÉRIO - Principais quadros técnicos (equipe especializada atual e/ou equipe prevista), evidenciando sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de atuação prevista e comprovação de, no mínimo, 2 anos de atuação em cargos afins aos pretendidos por cada um dos quadros**

b) A comprovação de sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de atuação prevista e comprovação de, no mínimo, 2 anos de atuação em cargos afins aos pretendidos por cada um dos principais quadros técnicos e administrativos, devendo ser apresentados os currículos, no mínimo (mas não somente), dos responsáveis pelas áreas indicadas no Termo de Referência.

**Avaliação:**

Em relação ao **Programa de Gestão Museológica**, foram apresentados currículos que comprovam formação acadêmica, qualificação técnica e comprovação de tempo mínimo de atuação dos principais quadros técnicos e administrativos.

Quanto ao **Programa de Gestão de Acervos**, foram apresentados currículos que comprovam formação acadêmica, qualificação técnica e comprovação de tempo mínimo de atuação dos principais quadros técnicos para o Programa. Observa-se, no entanto, que a coordenadora do Programa de Gestão de Acervos e o Museólogo da OS são responsáveis tanto pelo MIS quanto pelo Paço das Artes.

Em relação ao **Programa de Exposições e Programação Cultural**, a proposta apresentou os currículos de André Luiz Pompéia Sturm, Diretor geral; Fernanda Mara Frasca, supervisora de produção do MIS Experience, Renato Bergamaschi De Cara, gerente de projetos culturais do Paço das Artes, dentre outros com comprovada experiência.

Quanto ao **Programa Educativo**, a proposta apresentou o currículo da Liana das Neves como coordenadora do núcleo educativo do Paço das Artes; Laís Garcia, como assistente de coordenação educativa do MIS, e Diogo Barros, como assistente de coordenação educativa do MIS Experience, todos com comprovada experiência em educação museal. Observa-se, no entanto, que embora apresente os currículos de profissionais que exercerão a função de assistentes de coordenação nos equipamentos MIS e MIS Experience, não foi apresentado currículo de coordenador para ambos os equipamentos.

Quanto ao **Programa Conexões Museus SP**, para o Paço das Artes, o profissional indicado tem perfil adequado. Para o MIS, não foi atendido o solicitado no TR, que era a indicação de um museólogo, de modo que não há currículo a ser avaliado.

Quanto ao **Programa Pontos MIS**, foi apresentado currículo da coordenadora do Pontos MIS, cuja experiência é adequada à função.

Em relação ao Programa de **Comunicação e Desenvolvimento Institucional**, foram apresentados os currículos de Natália de Moraes Ravagnani, supervisora de Comunicação e de Cristiane Bonora Futagawa, Assessora de Comunicação, com comprovadas experiências.

Quanto ao **Programa de Edificações**, conforme disposto no Termo de Referência, foi proposto "1 Arquiteto e Urbanista e/ ou Engenheiro Civil" e a OS apresentou, para o cargo de Coordenador de Manutenção, o currículo do engenheiro civil Felipe Ribeiro, com comprovação de sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de atuação prevista e comprovação de, no mínimo, 3 anos de atuação em cargos afins, visto que atua na OS desde 2019.

**Pontuação atribuída para o subitem: 0,70**

**Pontuação máxima do item: 1,50**

**Pontuação atribuída para o item: 1,45**

## CLASSIFICAÇÃO

Nos termos da Resolução SCEIC nº 73/2023, do Termo de Referência e dos Documentos Complementares, a equipe técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico após análise e avaliação da proposta técnica e orçamentária, com base nos critérios de avaliação previstos nos artigos 14 a 20 da referida resolução, apresenta a pontuação da organização social interessada na gestão do Museu da Imagem e do Som, seu núcleo MIS Experience e Paço das Artes:

CLASSIFICAÇÃO GERAL	
Propostas O.S	Pontuação
Associação Cultural Ciccilio Matarazzo	8,00

Diante do exposto, de acordo com o artigo 12 da Resolução SCEIC nº 73/2023, submetam-se os autos à consideração do Titular da Pasta de Cultura e Economia Criativa.

**Equipe Técnica de Análise:**

Kelly Rizzo Toledo Cunegundes (Diretora Técnica do GPPM)  
Luana Gonçalves Viera da Silva (Assessora Técnica de Coordenação - Comitê de Comunicação)  
Mirian Midori Peres Yagui (Executiva Pública - Comitê Educativo)  
Renata Cittadin (Diretora Técnica do GTC-SISEM-SP)  
Roberta Martins Silva (Assessora Técnica de Coordenação – Comitê de Edificações)  
Sofia Gonçalves (Assessora Técnica III - GTC-SISEM-SP)  
Tayna da Silva Rios (Assessora Técnica de Coordenação – Comitê de Política de Acervos)

UPPM, 18 de dezembro de 2023

Vanessa Costa Ribeiro  
**Coordenadora em exercício**  
**Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico**



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Costa Ribeiro, Diretor Técnico III**, em 18/12/2023, às 19:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.sp.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0015301581** e o código CRC **9EBD1ED6**.

---



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA**  
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Avaliação da Proposta Técnica e Orçamentária para o gerenciamento do Museu da Imagem e do Som, Mis Experience e Paço das Artes (Resolução 73/2023)

ITENS DE JULGAMENTO	CRITÉRIOS	ITENS DE AVALIAÇÃO PRESENTES NA CONVOCAÇÃO PÚBLICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA POR ITEM	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA UPPM
		Artigo 14º – Serão considerados relevantes para a avaliação da qualidade da proposta técnica global: 1 – O nível de atendimento às diretrizes da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, especialmente no Plano Estratégico de Atuação, observando-se: a) a clareza, nível de detalhamento e objetividade das informações e propostas apresentadas (o plano deve ser bem formulado e atender com consistência a todas as diretrizes da Pasta); (até 0,35)	0,35	0,27
		b) a visão sistêmica da conjuntura sociocultural e territorial em que se insere o objeto cultural e as perspectivas indicadas para atuação nesse cenário. O plano deve trazer um bom diagnóstico, que considere as particularidades do objeto cultural e do seu entorno ou área de influência, bem como seus públicos e seus desafios, no contexto atual. Tendo em vista, perspectivas de continuidade e/ou melhoria entre a situação inicial – ano 1 do contrato de gestão – e a situação final – último ano de vigência contratual – que o plano propõe, no atendimento às diretrizes da SEC; (até 0,33)	0,33	0,25
		c) a indicação das estratégias a serem utilizadas para aprimorar o relacionamento com os públicos-alvo, conquistar novos segmentos de público e ampliar o público geral presencial e virtual. O plano deve apresentar estratégias diversificadas, bem formuladas e passíveis de monitoramento e avaliação continuada para fidelização e ampliação de públicos; (até 0,33)	0,33	0,25
		d) a identificação das práticas e técnicas mais eficazes para o cumprimento dos objetivos específicos de cada programa ou eixo de atuação previsto no Plano de Trabalho, tanto na execução das ações e metas anuais quanto das rotinas e compromissos de informação. O plano deve indicar a adoção de técnicas, estratégias e equipes especializadas para a execução das atividades previstas; (até 0,33)	0,33	0,25



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA**  
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Avaliação da Proposta Técnica e Orçamentária para o gerenciamento do Museu da Imagem e do Som, Mis Experience e Paço das Artes (Resolução 73/2023)

ITENS DE JULGAMENTO	CRITÉRIOS	ITENS DE AVALIAÇÃO PRESENTES NA CONVOCAÇÃO PÚBLICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO
		e) O grau de inovação que a proposta apresenta, na direção de melhor cumprir as diretrizes assinaladas. (até 0,33)	0,33	0,19
	Consistência técnica da proposta global apresentada no atendimento às diretrizes delineadas pela SEC, especialmente no Plano Estratégico de Atuação (até 2,0)	f) a capacidade de proposição e de articulação de parcerias relevantes que possam contribuir com a maximização dos resultados previstos; (até 0,33)	0,33	0,27
		II – A qualidade e quantidade das metas totais propostas, especialmente no Plano de Trabalho – Ações e Mensurações, considerando-se: a) a adequação das ações e metas objetivas apresentadas em relação aos objetivos específicos e estratégias indicadas no Plano Estratégico de Atuação; (até 0,40)	0,40	0,30
		b) a indicação de metas inovadoras para o objeto cultural; (até 0,40)	0,40	0,19



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA**  
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Avaliação da Proposta Técnica e Orçamentária para o gerenciamento do Museu da Imagem e do Som, Mis Experience e Paço das Artes (Resolução 73/2023)

ITENS DE JULGAMENTO	CRITÉRIOS	ITENS DE AVALIAÇÃO PRESENTES NA CONVOCAÇÃO PÚBLICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO
Avaliação da proposta técnica, elaborada conforme Termo de Referência	Qualidade e quantidade das ações e mensurações propostas no Plano de Trabalho – Ações e Mensurações, inclusive Metas Condicionadas e Anexo Descritivo da Programação apresentado para o primeiro ano do contrato de gestão (até 2,0)	c) a previsão de metas condicionadas que contribuam para o alcance das diretrizes apresentadas pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa e que estejam alinhadas às estratégias de captação de recursos previstas no Plano Estratégico de Atuação; (até 0,40)	0,40	<b>0,30</b>
		d) o dimensionamento das equipes para alcance das metas, por programa ou eixo de trabalho, com indicação das iniciativas previstas de capacitação continuada dos funcionários em suas áreas de atuação, bem como indicação da rotina de treinamentos periódicos que será estabelecida referente à segurança e salvaguarda de locais de atuação, públicos e acervos, e da rotina de treinamento periódico associado a códigos de ética, integridade e conduta. (até 0,40)	0,40	<b>0,33</b>
		e) a perspectiva de continuidade ou superação, em termos quantitativos e qualitativos, das ações e mensurações relacionadas às principais séries históricas do objeto cultural, em relação às atividades realizadas e públicos alcançados (até 0,40)	0,40	<b>0,29</b>
Avaliação da proposta orçamentária, elaborada conforme Termo de Referência	Eficiência orçamentária – relação custo x benefício (1,0) . Exequibilidade orçamentária (até 0,5) . Detalhamento do Plano Orçamentário (até 0,5)	Artigo 15º – A proposta orçamentária deverá ser elaborada seguindo as orientações constantes do Termo de Referência e contemplar todos os recursos necessários para a realização das ações e metas propostas no Plano de Trabalho e demais obrigações contratuais. Parágrafo Único – A proposta orçamentária deverá considerar os custos previstos para a realização das ações e metas pactuadas durante o período de vigência contratual indicado no artigo 2º, parágrafo 2º desta Resolução. Artigo 16º – Serão reputados como relevantes para a avaliação da proposta orçamentária: I – A eficiência da proposta, visando à melhor relação entre os custos e benefícios previstos, considerando a adequação do volume de recursos financeiros a ser destinado a cada tipo de despesa / Programa ou Eixo de Trabalho, com vistas à alocação de recursos adequados para a realização integral e no prazo das metas propostas e para o cumprimento satisfatório das rotinas e obrigações contratuais previstos no contrato de gestão, inclusive nos compromissos de informação. (até 1,0)	1,00	<b>0,58</b>
		II – A exequibilidade da proposta, compreendida como a factibilidade de realização das metas propostas e das rotinas e obrigações contratuais previstas, nos prazos e condições expressos, atendo-se ao dimensionamento de pessoal indicado na proposta técnica, com os recursos financeiros indicados na proposta orçamentária. (até 0,5)	0,50	<b>0,35</b>
		III – O nível de detalhamento da planilha orçamentária, evidenciando coerência e alinhamento entre o planejamento orçamentário e o plano de ações e mensurações, com consistência e objetividade da previsão orçamentária, por meio da indicação das principais rubricas de receitas e despesas previstas. (até 0,5)	0,50	<b>0,27</b>
		IV – A qualidade da proposta e das metas para captação de recursos, visando ampliar e diversificar as fontes de recursos para realização do contrato de gestão, considerando-se: a) as estratégias de identificação, conquista e fidelização de fontes alternativas de recursos financeiros e outros, tais como: materiais e humanos; (até 0,34)	0,34	<b>0,30</b>





**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA**  
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Avaliação da Proposta Técnica e Orçamentária para o gerenciamento do Museu da Imagem e do Som, Mis Experience e Paço das Artes (Resolução 73/2023)

ITENS DE JULGAMENTO	CRITÉRIOS	ITENS DE AVALIAÇÃO PRESENTES NA CONVOCAÇÃO PÚBLICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO
	Proposta para captação de recursos para a realização do contrato de gestão - estratégias e ações indicadas e mensuração proposta (até 1,0)	b) o desejável aumento em percentual de recursos financeiros captados e em diversificação das fontes de recursos; (até 0,33)	0,33	<b>0,33</b>
		c) a desejável diminuição anual da participação proporcional do Estado no montante de recursos envolvidos na consecução das ações, no cumprimento das rotinas e obrigações contratuais e na ampliação das realizações culturais do objeto cultural descrito no Título I desta convocação pública; (até 0,33)	0,33	<b>0,33</b>
	Portfólio de realizações da entidade referente, no mínimo, a 3 (três) anos de experiência efetiva, com apresentação de: Comprovação da experiência e capacidade técnica de gerenciamento de objetos culturais públicos ou privados de porte/complexidade equivalente (da mesma área de atuação ou de áreas diferentes), indicando o período de realização / duração dos serviços	Artigo 17º – A comprovação de experiência técnica institucional se fará mediante a apresentação de portfólio de realizações, assim compreendido como uma apresentação institucional objetiva do histórico da entidade desde a sua criação, a fim de atestar comprovada experiência e qualificação na gestão de equipamentos culturais, grupos artísticos e programas de arte e cultura, bem como demonstrar as condições técnicas e gerenciais preexistentes para execução da proposta, relatando suas principais realizações e experiências anteriores, cabendo o detalhamento de, no mínimo, três anos de experiência. Artigo 18º – Serão considerados relevantes para a avaliação do portfólio de realizações da entidade visando à comprovação da experiência técnica e institucional: a) A comprovação do número de anos/meses de atuação, evidenciando a experiência no gerenciamento de equipamentos, grupos artísticos e/ou programas públicos ou privados de porte equivalente, considerando-se, para comparativo de "porte" a indicação da complexidade, tamanho da estrutura e do orçamento gerenciados; (até 0,20)	0,20	<b>0,20</b>
Comprovação da experiência técnica institucional	Comprovação da experiência e capacidade técnica de gerenciamento de objetos culturais públicos ou privados de mesmo perfil de atuação / área temática (com porte e complexidade equivalente ou de portes e complexidades diferentes), indicando o período de realização / duração dos serviços realizados (até 0,20)	b) A comprovação do número de anos/meses de atuação na área de interesse, evidenciando a experiência no gerenciamento de equipamentos, grupos artísticos e/ou programas públicos ou privados de mesmo perfil de atuação (independentemente do porte), considerando-se, para comparativo de "perfil" a indicação da afinidade temática cultural, em relação ao objeto cultural indicado na presente convocação pública (até 0,20)	0,20	<b>0,20</b>



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA**  
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Avaliação da Proposta Técnica e Orçamentária para o gerenciamento do Museu da Imagem e do Som, Mis Experience e Paço das Artes (Resolução 73/2023)

ITENS DE JULGAMENTO	CRITÉRIOS	ITENS DE AVALIAÇÃO PRESENTES NA CONVOCAÇÃO PÚBLICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO
	Comprovação de realizações de caráter educativo reconhecido (até 0,10)	Reconhecimento do caráter educativo. (até 10)	0,10	0,10
	Indicação das principais realizações culturais e dos principais resultados alcançados (até 0,50)	c) O descritivo sumário das realizações mais significativas e principais resultados e impactos alcançados pela entidade na área cultural, no mínimo, 03 (três) anos; (até 0,50)	0,50	0,50
	Comprovação de experiência institucional de captação de recursos (explicitando projetos aprovados; recursos captados e ações realizadas) (até 0,50)	d) A comprovação de experiência institucional de captação de recursos, mediante apresentação do elenco de projetos aprovados nas leis de incentivo e em outras fontes de financiamento, com indicação dos montantes de recursos captados e das ações realizadas, de acordo com o solicitado no artigo 4º, inciso II, alínea "c". (até 0,50) § 1º – A critério da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, as informações constantes do portfólio de realizações da entidade poderão ser checadas por meio de pesquisa telefônica, virtual ou presencial, a ser devidamente registrada no processo de convocação pública. § 2º – A apresentação de informações falsas ou que induzam a interpretações equivocadas quanto à experiência institucional acarretará a desclassificação da proposta.	0,50	0,50
	Experiência comprovada por meio de currículo de Dirigentes, evidenciando sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de gestão cultural e comprovação de, no mínimo, 2 anos de atuação de cada dirigente na área cultural e em cargos de chefia/direção (0,75)	Artigo 19º – A avaliação das propostas, no que tange ao critério de que trata o presente Capítulo, ocorrerá a partir do exame dos currículos dos dirigentes e da equipe que ocupará os principais cargos de técnicos e administrativos. Parágrafo Primeiro – A análise de que trata este artigo pretende verificar se o quadro de pessoal proposto pela entidade (equipe especializada atual e previsão de equipe a ser contratada) tem comprovada experiência e qualificação na área de interesse correspondente ao objeto da presente convocação, no intuito de demonstrar as condições técnicas e gerenciais preexistentes para a execução da proposta. Parágrafo Segundo – A equipe especializada mínima a ser proposta pela entidade deverá observar os preceitos do artigo 5º, inciso III do Decreto Estadual 43.493/1998, com alterações posteriores, que determina a comprovação, por ocasião da celebração do contrato, de que integram seus quadros permanentes o especialista denominado Museólogo, com registro no Conselho Regional de Museologia.. Artigo 20º – Serão considerados relevantes para a avaliação dos Currículos apresentados: a) A comprovação de sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de gestão cultural e a comprovação de, no mínimo, 2 anos de atuação de cada dirigente na área cultural e em cargos de chefia/direção; (até 0,75)	0,75	0,75



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA**  
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Avaliação da Proposta Técnica e Orçamentária para o gerenciamento do Museu da Imagem e do Som, Mis Experience e Paço das Artes (Resolução 73/2023)

ITENS DE JULGAMENTO	CRITÉRIOS	ITENS DE AVALIAÇÃO PRESENTES NA CONVOCAÇÃO PÚBLICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO
Comprovação da experiência técnica dos dirigentes e principais quadros técnicos	Principais quadros técnicos (equipe especializada atual e/ou equipe prevista) evidenciando sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de atuação prevista e comprovação de, no mínimo, 2 anos de atuação em cargos afins aos pretendidos por cada um dos quadros (0,75)	b) A comprovação de sólida formação acadêmica e/ou qualificação técnica na área de atuação prevista e comprovação de, no mínimo, 2 anos de atuação em cargos afins aos pretendidos por cada um dos principais quadros técnicos e administrativos, devendo ser apresentados os currículos, no mínimo (mas não somente), dos responsáveis pelas áreas indicadas no Termo de Referência. § 1º - A critério da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, as informações constantes dos currículos apresentados poderão ser checadas por meio de pesquisa telefônica, virtual ou presencial, a ser devidamente registrada no processo de convocação pública. § 2º - A apresentação de informações falsas ou que induzam a interpretações equivocadas quanto à experiência profissional e/ou qualificação técnica de dirigente(s) e/ou quadro(s) técnico(s) e administrativo(s) acarretará a desclassificação da proposta. § 3º - A Organização Social deverá informar os cargos técnicos e/ou administrativos que serão preenchidos mediante processo seletivo, indicando, nessa situação, os perfis a serem contratados. § 4º - Os currículos de profissionais que serão contratados, na hipótese de a Organização Social ser selecionada para a celebração do Contrato de Gestão, deverão vir acompanhados de declaração do referido profissional de que aceita integrar os quadros funcionais da entidade, bem como declaração da proponente de que somente substituirá - quando necessário - os profissionais indicados na proposta por outros profissionais de qualidade técnica e experiência profissional, equivalentes. (até 0,75)	0,75	0,70